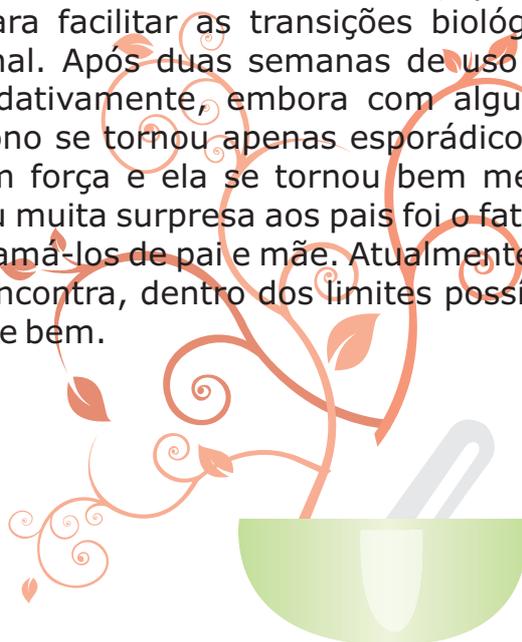


Casos Clínicos e Depoimentos Florais de Minas

Essências Florais de Minas

L.M.S., vinte e cinco anos, solteira.

Através de visitas dos membros da Pastoral de Saúde da Igreja Católica, a mãe de L. ficou sabendo dos florais e resolveu procurar-nos, pedindo que fôssemos visitá-las. Encontramos uma jovem com traços fisionômicos característicos de sua debilidade mental, ou seja, olhos perplexos, boca sempre entreaberta, às vezes babando, debilidade sensorial e locomotora. Todavia falava algumas coisas e chamava os pais pelos seus nomes próprios. Exibia muitas dificuldades respiratórias o que, segundo a mãe, era devido ao crescimento excessivo do coração, conforme lhe dissera o médico. De fato, os esforços mínimos causavam-lhe cansaço extremo e, dependendo da posição em que se deitava, sentia-se sufocada. As extremidades dos dedos, as unhas e os lábios apresentavam-se excessivamente roxos. Ela fazia uso contínuo de Tegretol, desde pequena, e mesmo assim ainda convulsava nas vésperas das menstruações. Porém o que mais incomodava a mãe era o estado geral antes da menstruação: sofria insônias e passava a noite inteira picando papéis, sendo que durante o dia ficava muito agressiva com os outros, quando não estava torcendo a própria roupa, dando e desfazendo nós. Além das oscilações de humor, apareciam as convulsões que se prolongavam ainda durante o período menstrual. A mãe nos informou que todos estes distúrbios se acentuavam também durante as mudanças de lua, em especial com a cheia e com o início da minguante. Longe destes períodos, quando ela conseguia dormir bem, então apresentava enurese noturna. Indicamos o uso da Fórmula de Aprendizado, associada às essências Sambucus, para o autocontrole físico e psíquico, Millefolium, para facilitar as transições biológicas cíclicas e Ficus para dar estabilidade emocional. Após duas semanas de uso dos florais a enurese começou a atenuar-se gradativamente, embora com algumas recaídas. Com dois meses, o xixi durante o sono se tornou apenas esporádico. Os transtornos pré-menstruais também perderam força e ela se tornou bem menos lamurienta que antes. Todavia, algo que causou muita surpresa aos pais foi o fato de que pela primeira vez na vida ela começou a chamá-los de pai e mãe. Atualmente ela faz o uso apenas esporádico dos florais e se encontra, dentro dos limites possíveis para o seu estado um tanto crítico, relativamente bem.



J.B.A., cinquenta e seis anos.

Procurou-nos, pois queria ficar mais calmo e confiante, nas vésperas, e durante o exame de habilitação para motoristas. Já havia prestado, esse mesmo exame, treze vezes consecutivas, e em todas fracassou. Não que dirigisse mal, mas sim, por ser traído pelos próprios nervos. Nos momentos de argüição prática tremia muito na presença dos examinadores, e as noções básicas lhe fugiam da mente. Disse que nas vésperas do exame nem conseguia dormir e, se tomasse algum calmante, no outro dia ficava meio abobado. Sua ânsia por ter a carteira na mão fazia-o até mesmo pensar em fraudar, talvez até comprando uma carteira. Agora que já estava aposentado, queira ter a liberdade de poder passear com o seu carro. Quando ele nos procurou, faltava um bom tempo para que a banca examinadora viesse a nossa cidade. Então, preparamos um frasco da Fórmula de Exame, para ser tomado na posologia habitual. Aumentaria a freqüência uns quinze dias antes da prova e, se quisesse, até de hora em hora, na véspera e no dia. J. procedeu como sugerimos. Passados uns três meses ele reapareceu para tratar de outros problemas e nos relatou o acontecido. Conseguiu então o que tanto esperava: foi aprovado e estava de posse da sua carteira de motorista. Durante o teste permaneceu tranqüilo e sereno, tal qual também dormira na noite anterior. Estava muito satisfeito, com ótima aparência, engordara após ter tomado o floral e afirmava: "ainda hoje sinto a alegria que me invadiu desde que comecei o tratamento com estas gotinhas".

E.N.A., trinta e sete anos, casada, quatro filhos.

Suas dores de cabeça são tão fortes, que por vezes quase chegava a desmaiar. A digestão funciona mal e o intestino evolui apenas a poder de laxantes. Tem estado nervosíssima, com ímpeto de quebrar tudo. Após as crises histéricas, deprime-se. Fica amuada num canto, lastimando-se, arrependida do descontrole. No início do sono, prestes a adormecer, freqüenta cemitérios, "vê" pessoas mortas, velórios e mais velórios, os familiares acidentados, armas, objetos ensangüentados, olhos lacrimejando sangue, assiste ao seu próprio funeral e sente-se enterrada em túmulos, em plena consciência. Não agüenta mais e desespera-se com as premonições negativas envolvendo os familiares e a si própria. Não suporta locais fechados, ambientes escuros, mas diz que detesta o sol, preferindo a noite. Duvida da eternidade e da existência de Deus. O estado depressivo e o descontrole emocional acentuam-se nas imediações da menstruação. Cometeu no passado um aborto. Toma calmantes em certas épocas, e depois os interrompe. As essências Heliotropium, Basilicum, Linum, Artemisia, Sambucus, Ficus, Momordica, Pinus e Bipinatus foram selecionadas. A posologia foi de 4 gotas, de duas em duas horas, na primeira quinzena, de três em três horas daí em diante, sempre se interrompendo durante o sono. Após quinze dias, chegaram-se as primeiras notícias, relatando as melhorias no estado psicológico da paciente. Ela telefonou dizendo que estava se sentindo bem, feliz, calma e livre dos pensamentos obsessivos. Dormia sem as visões negativas de antes. Não tivera no intervalo nenhuma crise histérica. Prosseguiu-se o tratamento por três meses e então E. retornou à entrevista. Continuava progressivamente melhorando. Não precisara tomar calmantes durante o tratamento floral. Ela levou mais dois frascos de 30 mL, para serem tomados na posologia de 4 gotas, 6 vezes ao dia. A paciente não mandou mais notícias.

L.I.M., vinte e dois anos, solteiro, electricista.

Morava numa cidade muito distante e apareceu na entrevista, aproveitando-se da oportunidade que tivera ao vir visitar um amigo. Tinha uma mania estranha de cuspir freqüentemente e em qualquer lugar que estivesse. Na oficina onde trabalhava, foi preciso reservar um tambor exclusivo para atendê-lo em tais fins. Disse que se ajuntava uma quantidade excepcional de saliva em sua boca e que a garganta estava sempre com muita mucosidade. Achava que seus sintomas constituíam resma de uma antiga bronquite. Confessou que tinha muito medo de doenças, e que a fobia se agravou, depois de ter ouvido várias palestras sobre patologias na escola. Ficava cismado, quando ouvia falar de enfermidades, pensando na possibilidade iminente de contraí-las. Disse também que tinha um ímpeto incomum para realizar as coisas, e se sentia muito aflito para ver tudo concluído. Aconselhamos-lhe o uso das essências florais, Icaro, Mimosa, Plantago, Millefolium, Malus, e Impatiens. Tomou o remédio na posologia padrão, durante três meses seguidos. Devido à distância de sua terra, não tivemos notícias da evolução dos sintomas durante o tratamento. Porém, três anos depois L. retornou à busca de remédios para um irmão adoentado, afirmando terem sido os florais excelentes a sua cura. A mania de cuspir desapareceu quase que completamente. Segundo ele, a melhora fora mais de 80%, sendo hoje em dia o seu comportamento bastante normal neste aspecto. O medo de doenças, por sua vez, foi completamente eliminado, estando agora liberto de tais sofrimentos. Continuava aflito e impaciente para realizar seus propósitos, razão pela qual quis, depois de tanto tempo, retomar o tratamento.

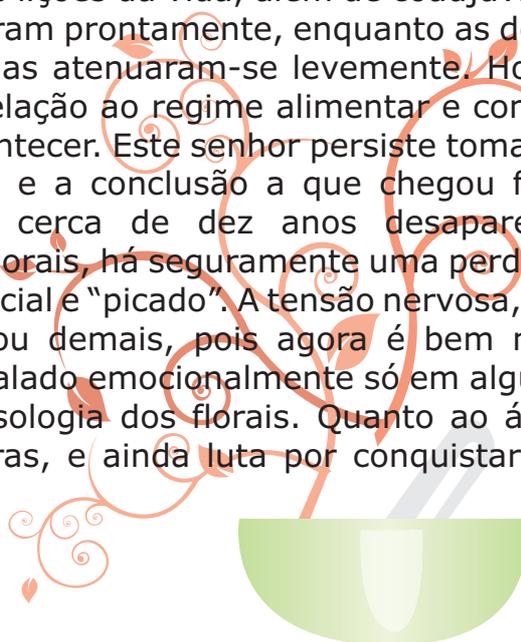
M.D.B., vinte e cinco anos, solteira, secretária.

Todos os problemas circulavam em torno da própria aparência física. Não aceitava de modo algum as enormes manchas de vitiligo ao redor dos cotovelos, nas mãos e um pouco circulando os lábios. Vivía tensa, irritada, mal-humorada, inconformada com a própria situação, relacionando-se mal com os pais. Era deprimida e triste com a vida. Lembra-se de que, aos quinze anos de idade, ia de ônibus a outra cidade, quando na poltrona ao seu lado se assentou uma senhora bastante manchada, com vitiligo. Confessa que ficou enjoada e pensou consigo mesma: "se um dia eu ficasse assim, não suportaria; preferiria mil vezes a morte!". Como uma autocondenação, não se passaram três anos e as manchas insinuaram-se para sua crucificação, ao mesmo tempo foi perdendo gradativamente a saúde física. Sentia dores por todo o corpo, dificuldades digestivas, infecções urinárias, distúrbios menstruais, taquicardias, insônias e dizia não haver nada em seu corpo que pudesse reconhecer funcionando a contento. Foi-lhe orientada o uso da fórmula floral constituída pelas essências Ignea, Jasminium, Ficus, Orellana, Artemisia e Impatiens. Passados três meses, M. retornou à entrevista. Suas transformações psicológicas eram incríveis para aqueles que a conheceram anteriormente. Uma de suas amigas mais próximas comentou maravilhada que M. havia "mudado da água para o vinho!". Em questão de uma semana após o início do tratamento, M. passou a comportar-se de maneira calma, delicada, suave, voltou a rir, desligou-se um pouco dos problemas dermatológicos, dormia bem e as dores forma gradativamente desaparecendo. A família toda ficou surpresa com os efeitos positivos dos florais em seu comportamento. As manchas regrediram ligeiramente nesse intervalo de tempo, refletindo assim o seu

bem-estar psíquico. M., já se submetia a uma terapia específica, paralela ao tratamento floral, e, portanto, se julgou improcedente o uso de uma fitoterapia auxiliar. Sugerimos a continuidade do processo com a seguinte fórmula floral: Ignea, Jasminum, Malus, Aristoloquia, Millefolium, Linum e Sonchus. M. voltou após três meses. Os surtos de taquicardia que haviam persistido na primeira etapa do tratamento desapareceram por completo. As quedas de cabelos foram interrompidas. M. continuava calma, tranqüila e bem disposta para a vida. Não houve grandes progressos com relação às manchas de vitiligo, e M. prosseguia com uma terapia específica. A mesma fórmula anterior foi então prescrita, juntamente com a sugestão de uso tópico e interno, da tintura preparada com a raiz de Mamacadela (*Brosimum gaudichaudii*), arbusto da família das Moráceas, muito comum no cerrado, um medicamento fitoterápico espetacular, empregado empiricamente com o sucesso do tratamento do vitiligo.

D.C.M., trinta e seis anos, casado, três filhos, comerciante.

Procurou-nos, alegando uma insônia que perdurava por dez anos seguidos, além de um estado de muita tensão nervosa, em virtude do comportamento da filha adolescente e dos negócios ruins de sua firma. Contou-nos também que sofria de dores nas juntas, principalmente no ombro e cotovelo direitos, e que isto era devido à elevada taxa de ácido úrico que os exames apontavam. Informou não conseguir fazer o regime que o médico indicava, pois gostava muito de beber pinga diariamente e ainda nos fins de semana reunia a família para comerem churrasco. Mesmo sabendo dos males que sua alimentação extravagante lhe causava, não conseguia mudar seus hábitos alimentares, razão pela qual priorizamos a orientação de *Taraxacum* em sua fórmula floral. D. ficava sob os caprichos dos impulsos primitivos e interagia superficialmente com a vida, o que o sobrecarregava bastante, levando-se em conta suas grande reservas morais e espirituais. Para a tensão e impaciência, orientamos-lhe *Impatiens*. Enquanto para a ansiedade e a tortura interna, oculta sob uma face risonha e uma índole brincalhona, incluímos, *Fuchsia*. Achamos por bem ainda incluímos *Millefolium*, para harmonizar e catalisar as mudanças de hábitos, como também *Salvia*, para refinar a interação com as lições da vida, além de coadjuvante na limpeza orgânica. A insônia e a tensão cederam prontamente, enquanto as dores nas juntas, provenientes do ácido úrico, apenas atenuaram-se levemente. Houve uma melhora na sua força de vontade, com relação ao regime alimentar e com as bebidas, porém as recaídas continuavam a acontecer. Este senhor persiste tomando os florais há cerca de quatro anos seguidos, e a conclusão a que chegou foi a seguinte: a insônia que o perturbou por cerca de dez anos desapareceu completamente, porém se deixar de tomar os florais, há seguramente uma perda da qualidade do sono, que se torna deveras superficial e "picado". A tensão nervosa, que era uma constante no seu dia-a-dia melhorou demais, pois agora é bem mais tranqüilo e calmo que antes, sendo que fica abalado emocionalmente só em alguma eventualidade, durante a qual aumenta a posologia dos florais. Quanto ao ácido úrico, tem tido oscilações de melhoras e pioras, e ainda luta por conquistar um regime alimentar mais saudável.



A.F.S., trinta e dois anos, solteiro, comerciante, cozinheiro.

Há dezessete anos sofria de uma enxaqueca crônica, fortíssima, diária, ininterrupta, que procurava aliviar com o uso de analgésicos fortes. Nunca parava de doer. Ocorriam apenas oscilações na intensidade da dor. Sofria insônias e só dormia com o uso de tranqüilizantes. Seu sistema digestivo era fraco e sentia indigestões freqüentes que agravavam as dores de cabeça. Isto lhe deixava muito frustrado, pois sua profissão exigia que os alimentos fossem provados e ele não conseguia fazê-lo sem passar mal. O sistema nervoso andava nos limites do suportável. Sentia muita impaciência e uma irritabilidade excepcional, perdendo o controle emocional com as dificuldades mais banais. Seus sinais fisionômicos mostravam as características peculiares da grande pressão interna, com os olhos grandes, maiores que a média, e distância interocular excessiva. A freqüência com que piscava os olhos era bem baixa. Estava sempre no limiar da perda do controle mental e emocional, o que era ainda negativamente potencializada pelas dores alucinantes na cabeça. Fazia uso contínuo de quatro medicações, sendo duas delas de uso controlado. Segundo nos confidenciou o seu pai, certa ocasião, as dores de A. chegaram a um limite tão insuportável, que ele quase se enlouqueceu e saiu correndo, a pé, de sua cidade até outra, distante quase cem quilômetros. No meio do caminho, pela rodovia, por várias vezes sentira a compulsão de se atirar debaixo de alguma carreta na busca de algum alívio para as dores. Não havia dúvidas da indicação de Psidium, como essência principal em sua formulação floral. Adicionamos ainda Lavandula, Momordica, Basilicum, Ficus e Impatiens. Com um mês de uso dos florais, na posologia de 4 gotas, 6 vezes ao dia, as melhoras foram tênues, porém significativas de que poderia haver esperanças na plena recuperação. Sentiu que a intensidade geral das dores diminuiu e até chegou a passar alguns dias sem elas. No final do segundo mês, já ficava uns dois dias por semana isento desses males. Estava mais calmo dentro de casa e não mais "explodia" com os sobrinhos barulhentos. Interrompeu o tratamento por um mês e então os sintomas anteriores retornaram. Foi quando teve certeza absoluta de que os florais estavam agindo vigorosamente em seu organismo. Retomou o tratamento, e depois disto persiste usando as essências, já faz uns quatro anos seguidos. Gradativamente conquistou vitórias tanto sobre os problemas físicos, quanto psíquicos e espirituais. Com seis meses de tratamento as dores de cabeça eram apenas esporádicas e ocorriam apenas quando viajava à capital ou quando abusava de algum alimento inadequado a sua fisiologia. Experimentou uma guinada completa em seu modo de encarar a realidade, a si mesmo e as outras pessoas. Tornou-se um ser meigo, calmo, tolerante, paciente, sábio e um instrumento de cura e ajuda aos irmãos sofredores. Aprimorou-se na arte da alimentação natural, dos chás fitoterápicos e na manipulação das essências florais. Foi gradativamente deixando de lado os remédios químicos, selecionando melhor os alimentos mais convenientes, conseguindo com isto progressos na qualidade de sua digestão. Passou a dormir cada vez melhor e com três anos após o início com os florais, só utilizava um dos quatro medicamentos alopáticos de outrora, e mesmo assim apenas um quarto da dosagem inicial. Ao longo do tratamento, algumas mudanças foram feitas na formulação floral, sendo bastante ativa sua participação na seleção das essências mais convenientes. No quarto ano de tratamento, abandonou definitivamente o calmante controlado. Hoje, A. está muito bem consigo mesma. É calmo, ponderado, sábio e trabalha com alimentos e remédios naturais para ajudar a humanidade. Está curado das enxaquecas, pois sente dores de cabeça apenas ocasionalmente. Sua digestão funciona bem melhor que antes, principalmente

porque ele conhece e também faz um uso criterioso dos maravilhosos chás digestivos de nossa flora. Dorme normalmente e tem muitos sonhos simbólicos e significativos, com os quais, juntamente com os florais, tem ajudado bastante as pessoas de seu meio.

R.E.M., vinte e sete anos, solteiro, funcionário público e artista.

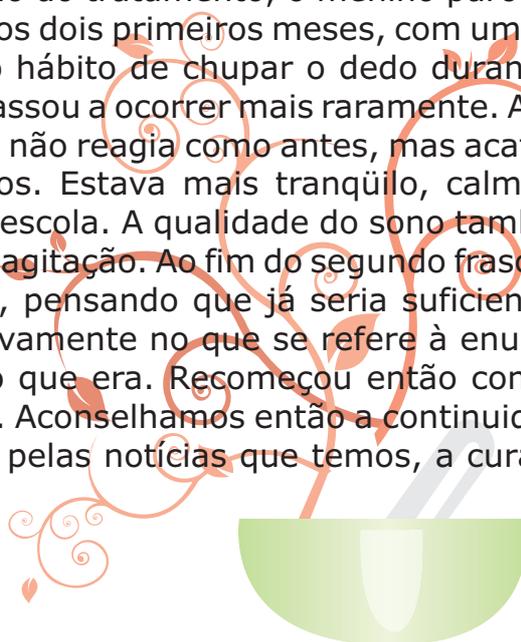
Muito sensível à arte e ao naturalismo teve seu interesse despertado para os florais. Procurou-nos com uma perspectiva de progredir moral e espiritualmente, da forma mais suave e natural possível. Contou-nos que trabalhava a metade do dia numa repartição pública e o restante do tempo dedicava-se à pintura artística, embora ultimamente estivesse bastante bloqueado em sua criatividade. Todavia o seu maior problema começou com o falecimento da mãe, ocorrido quando tinha seus quatorze anos. A partir daí, tornou-se "frio", insensível e incapaz de se abrir totalmente para a vida. Sentia-se muito incomodado pelo fato de nunca conseguir chorar, o que não ocorrera nem mesmo no episódio de perda da mãe. Indicamos o uso de *Dianthus*, como essência catártica, para ajudar na liberação de emoções retidas. *Jasminum* fora associado, para restaurar a personalidade, através da eliminação de aspectos densos e obscurecidos, associados a uma falsa auto imagem. Com apenas uma semana de uso, sozinho em sua casa, chorou profusamente, como nunca havia feito em toda a sua vida. Desatou-se em prantos pela morte da mãe e por todos os acontecimentos dolorosos de outrora, "lavando completamente a alma", como nos disse. Notou que sua respiração, antes um tanto irregular e tensa, tornou-se mais serena, leve e refrescante. Foi apenas o começo, pois, logo em seguida, quando voltou, já queria tratar de uma certa insegurança afetiva que o tornava muito ciumento com a namorada. Sugerimos o uso de *Chicorium* e os resultados foram também muito animadores. Este moço passou a usar os florais como elementos simbólicos de grande significação em sua jornada de crescimento na Luz.

C.M., vinte e oito anos, engenheiro.

Veio buscar ajuda, pois não conseguia relacionar-se em grupos, preferindo sempre estar a sós, tendo dificuldade de encarar e enfrentar as pessoas. Era-lhe penoso ter de participar de trabalhos com outrem, pois se sentia inadequado e com enormes dificuldades de externar e expressar suas próprias idéias e opiniões. Tinha verdadeiro horror quando era chamado a participar de uma equipe de trabalho, o que era comum em sua profissão. Isto acarretava muitos problemas psicossomáticos, como suores, rubor facial e taquicardia, e também transtornos profissionais, já que ficava sem confiança em si mesmo, não conseguia se concentrar, vendo-se verdadeiramente abalado e mudo. A vermelhidão que lhe invadia o rosto tornava bem explícita a sua grande dificuldade, que várias vezes já tinha sido criticado pelo chefe. Tratava-se de uma pessoa tímida, sensível e que se sentia muito frágil. Tomou os florais: *Viola*, *Lavandula*, *Ruta*, *Emilia* e *Mimosa*. Em pouco tempo percebeu que estava dominando bem suas reações fóbicas contra as pessoas. Hoje, não manifesta mais o pânico frente às situações de trabalho e conseguiu tornar-se um membro participativo dentro da equipe. Ficou claro que o uso dos florais foi um importante marco em sua vida.

A.A.O.M., onze anos.

A mãe trouxe o garoto para tratar de uma severa enurese noturna e também do hábito constante de chupar o dedão da mão. Ela contou-nos que a criança era extremamente nervosa e que quando era repreendida, por exemplo, para tirar o dedo da boca, saía chutando tudo pela frente e quebrando coisas. Se o garoto fosse contrariado, ficava muito agressivo, rolava pelo chão a fora de maneira descontrolada, mordida-se, falava palavrões e ameaçava a todos e a si mesmo. Tinha também a mania de roer unhas e gostava de bater na irmã mais velha, de doze anos. Durante a noite, o sono era extremamente agitado, com pesadelos e sonambulismo e urinava até duas vezes enquanto dormia. Acontecia também de fazer xixi nas calças durante o dia, porém isto era menos freqüente. Segundo a mãe, este comportamento figurava-se coisa de família, pois o pai era hiper nervoso, agressivo, tirano e vinha de uma família com longa história de suicídios. Além do mais, ele queria resolver o problema do filho com agressões. A fisionomia facial da criança era muito indicativa do estado de tensão interna: tinha os olhos grandes, bastante abertos, piscava raramente, e a distância interocular era acima da normal. A boca era excessivamente pequena em seu comprimento, com ambos os lábios, inferior e superior, grossos, portanto, bastante infantilizada, do tipo chupão. A mãe nos informou que, A. havia deixado de mamar mamadeiras tardiamente, por volta dos oito anos de idade. Estava muito claro que as mesmas forças anímicas que o compeliavam a chupar o dedo eram metamorfoses daquelas outras que obrigavam a bexiga a "chupar", de forma anormal, o líquido renal, provocando assim a enurese excessiva. Aliás, na fase mais infantil do crescimento humano, há um perfeito sincronismo entre os dois processos de sucção, pois o que faz a boca, em especial os lábios quando recebem os líquidos, assim também o faz a bexiga com relação à urina. Neste sentido tivemos uma colaboração muito interessante da mãe, que nos disse que ele dormia chupando compulsivamente o dedão. A complexidade da situação exigiu a indicação da fórmula composta Guttagnello, associada com Sambucus, para o descontrole físico-psíquico; Lavandula, para permitir o amadurecimento da criança; Millefolium, para permitir a libertação dos maus hábitos e a construção de outros mais saudáveis, e por fim, incluímos também a essência Vernonia, pois a criança era muito desobediente, inclusive na escola. No segundo dia após o início do tratamento, o menino parou de fazer xixi na cama e assim se manteve durante os dois primeiros meses, com uma ou outra recaída insignificante. Neste intervalo, o hábito de chupar o dedo durante a noite desapareceu totalmente e durante o dia passou a ocorrer mais raramente. Além do mais, quando os pais repreendiam-no, ele já não reagia como antes, mas acatava mais serenamente as interferências dos outros. Estava mais tranqüilo, calmo, e receptivo, como notou a própria professora na escola. A qualidade do sono também era outra, pois desapareceram os pesadelos e a agitação. Ao fim do segundo frasco, a mãe interrompeu o tratamento por cinco dias, pensando que já seria suficiente e então houve uma forte recaída, porém exclusivamente no que se refere à enurese noturna, que parece ter voltado mais forte do que era. Recomeçou então com os florais e de novo a enurese cedeu prontamente. Aconselhamos então a continuidade do tratamento por um prazo de seis meses e, pelas notícias que temos, a cura foi definitiva.



W.A.F., sessenta e oito anos, solteiro, empresário, mora com a mãe.

Tem sofrido crises de bronquite, quase contínuas, de dois anos para cá. Enquanto tomava as vacinas alopáticas, melhorava. Porém, era a conta de parar e as dificuldades respiratórias reapareciam. Sente falta de ar, principalmente à noite. Tosse com freqüência. Reclamou de dores circulantes por todo o corpo. Parou de fumar há um ano, depois de tê-lo feito por cinquenta e dois. Disse que sentia um desânimo profundo alguns dias, quando até perdia a vontade de viver. Considera-se de "estopim curto", impetuoso, explosivo. Não quis casar-se e sente-se orgulhoso por ter feito a sublime opção de cuidar da mãe. Tem uma namorada fixa, já faz dez anos. Ajuda a família financeiramente, senão, segundo diz, passariam fome. De índole brincalhona, gosta de diversões, festas e danças. Falou que é impaciente, tenso e aflito para concluir as coisas. Comentou também que é muito enérgico, exigente e perfeccionista. Ultimamente chegou a fazer exames de sangue e de urina, estando todos absolutamente normais. Todavia, sente-se esgotado, desanimado e com dificuldades respiratórias. Prescrevemos as essências Sempervivum, Foeniculum, Dianthus, Salvia, Malus, Eucalyptus, Psidium e Impatiens. Muito entusiasmado com os resultados benéficos, W. telefonou após uma semana do início do tratamento e disse que havia melhorado de quase tudo. As dores no corpo e as dificuldades respiratórias desapareceram completamente no segundo dia de uso dos remédios naturais. Acabaram a falta de ar e a chiadeira no peito. Estava revigorado e com uma disposição que há muitos anos não experimentava. Entretanto, a tosse continuava do mesmo jeito, com uma semana de tratamento. Passados vinte dias, W. trouxe a irmã para um tratamento de obesidade e confirmou as melhoras anteriores. A tosse, que não havia cedido antes, agora se atenuara bastante, com apenas alguns resquícios. Depois de três meses, W. retornou e continuava muito bem, calmo, paciente, menos preocupado com a família e sem recaídas dos sintomas anteriores. A tosse cessara quase por completo, só o incomodava esporadicamente, à noite. Refez-se a fórmula por mais três meses. Depois desse prazo, W. continuava bem.

M.J.P.C., trinta e um anos, casada, três filhos.

Apareceu num estado de angústia e depressão muito fortes, chorando bastante. Tudo começou no resguardo do último filho, quando, deitada, presenciou a filha maior cair da cama e bater a cabeça com força no chão. Não houve nada de grave. No entanto, M. disse ter-se assustado demais. Aí começou a ruminar a possibilidade do bebe também cair e isto se transformou numa depressão pós-parto. Fez diversos tratamentos, e com o tempo tudo se resolveu. Entretanto, começou ultimamente a se tornar insegura, ansiosa, cismada com doenças, desconfiada do marido, ciumenta, irritada com os filhos. Acabou adquirindo uma insônia forte e crônica. Retornou com uma série de tratamentos alopáticos, porém, desta vez, sem lograr benefícios. O marido trabalha como viajante, passa mais da metade do mês fora de casa, e isto, segundo ela, era a sua maior fonte de tristezas. Quando ele não estava junto do lar, a depressão se agravava, pois perdia o ânimo de se levantar, de cuidar das crianças, de cozinhar e se deixava ficar entregue num sofá, chorando quase o tempo todo. Ela dizia odiar a solidão, que não era preenchida nem pelas crianças. Quando o marido chegava, alguma coisa melhorava, pois já conseguia dormir um pouco, embora com muitos pesadelos; mesmo assim, brigava com ele por causa de desconfianças e ciúmes. Prescrevemos Chicorium, para a carência e a dominação afetiva;

Madressilva, para o excesso emocional, relacionado com a saudade e a separação; Lilium, para a sobrecarga que sentia em cuidar sozinha da casa e dos filhos; Sonchus, para o estado depressivo em si, e ainda Bipinatus, para o estado de pânico. Tivemos notícias apenas um ano e meio depois, quando M. retornou para tratar de um cansaço. Ela contou-nos que desde o início do tratamento se tornara uma pessoa alegre, animada, compreensiva com a necessidade do marido de viajar para trabalhar, confiante com relação a sua conduta nas viagens. Despertou-se para o seu papel verdadeiro e para a necessidade de ajudar o esposo, cuidando bem dos filhos e administrando a casa. Desde então abandonou por completo o uso dos tranquilizantes e dormia bem, mesmo não fazendo mais uso dos florais. Por outro lado, disse que quando ficava sem usar as essências tornava-se irritada, com nervosismo pré-menstrual e menos animada. Decidiu, portanto, tomá-las continuamente.

R.A.J., nove anos.

A mãe tivera uma gravidez tumultuada, menstruou durante oito meses da gestação, além das muitas desavenças com o ex-marido. Este não queria a separação, fazia de tudo para permanecer junto dela, ansiava acompanhar o nascimento e a criação da filha. Todavia, a mãe não permitiu que isto acontecesse e R. cresceu sem nunca ter visto o pai. A criança nasceu com sérios problemas de saúde, ficando diversas vezes hospitalizada. Aos dois anos, sofreu uma paralisia facial e permaneceu internada para tratamento durante seis meses. Recuperou-se plenamente do problema, mas, é hoje organicamente fraca, raquítica e adoece facilmente, com gripes e inflamações de garganta. Tornou-se uma menina agressiva, ciumenta e materialmente possessiva. Na escola seu desempenho é notável, esforça-se mais que todos os colegas. Por tais características de comportamento, sua fórmula floral foi organizada com as essências Cauliflora, Aristoloquia, Millefolium, Linum, Camelli, Salvia e Verbenacea. Os resultados positivos vieram de imediato e refletiam na descontração do semblante de R. Segundo as palavras de sua mãe: "A menina está serena como nunca. Aquela tensão e nervosismo desapareceram de repente! Ela carrega no bolso o frasco de floral o dia inteiro e dá um belo sorriso no momento de gotejar a essência. Sua vontade de sarar é tamanha... agora ela sente concretamente as melhoras. Está feliz e a saúde orgânica tem melhorado gradativa e substancialmente". R. desapegou-se um pouco do hábito de brigar por coisas insignificantes e amadureceu-se.

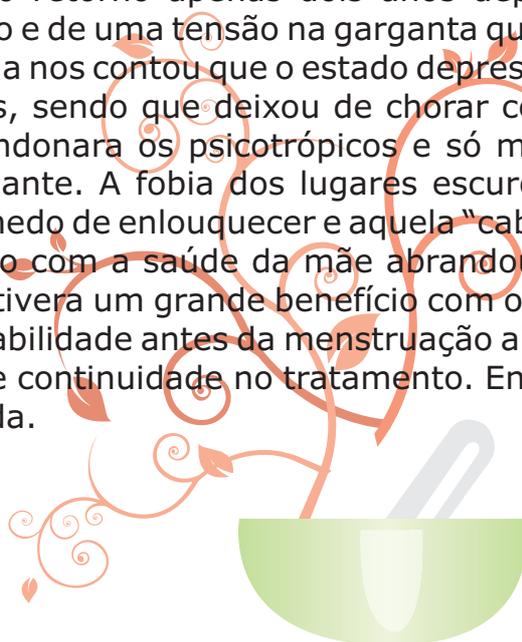
H.M.S., vinte e sete anos, casada, nenhum filho, química.

Sente-se incomodada com as condições adversas no local de trabalho. Não sabe aceitar ordens nem combina bem com o chefe imediato. No lar vive um dilema, pois o marido quer ter filhos e ela odeia a idéia. Diz que nunca aprendeu e não sabe ser mãe. Não aceita qualquer tipo de submissão. Fica agoniada nos períodos anteriores à menstruação e durante a mesma sente angústia, insegurança, medo e vontade de fugir de casa, ir para algum lugar isolado, onde ninguém possa achá-la. Reconhece que vive duas personalidades distintas em sua vida e ambas são incompatíveis com uma única pessoa. Confessa que não é autêntica com o marido, não gosta ou gostou dele o suficiente para casarem-se, portanto não via outra saída a não ser a

separação. Sente-se previamente culpada com o possível sofrimento que lhe vai trazer e pela impossibilidade psicológica de cumprir o papel de esposa e mãe. Esconde seus sentimentos do marido e diz que está chegando o momento de esclarecer tudo. Tem chorado muito, até mesmo no serviço. Foi prescrita a fórmula composta com Silene, Lilium, Pinus, Ficus, Basilicum, Jasminum e Vernonia. Passados dois meses, H. estava sentindo-se bem mais aliviada, com mais clareza mental. Conversara longamente com o marido e lhe expusera toda a sua situação pessoal. Ele foi bastante receptivo, carinhoso e paciente, prometeu ajudá-la no que for necessário para contornarem o problema. H. sentiu-se de novo moralmente reerguida e passou a considerá-lo como um aliado. Continuava convicta de suas opções como pessoa, porém já não precisava precipitar nenhuma atitude. H. transferiu-se para uma firma em sua cidade natal e dela não se obteve mais notícias.

G.L.M.M.C., quarenta e quatro anos, casada, três filhos.

Apareceu queixando-se de depressão, angústia, "cabeça ruim", fobia de lugares fechados e da escuridão, tensão pré-menstrual com muito choro e irritabilidade. Disse-nos que era muito emotiva, facilmente magoável, preocupada demais com os pais, pois era filha única, impulsiva, tensa e impaciente. Fazia uso de calmantes controlados, três anos seguidos, e isto a deixava muito contrariada. Acordava à noite, ficava aflita com a escuridão e sentia vontade de sair correndo. Pela manhã, ao despertar-se, corria imediatamente à janela para abrir uma fresta de luz, pois senão ficava abafada. Temia inclusive enlouquecer-se, em razão dos sofrimentos que já tinha passado e da "cabeça ruim". Era viúva do primeiro casamento. O marido havia morrido afogado, deixando-a com as três crianças muito pequenas para criar. Todavia, falou-nos que já se havia recuperado bem deste trauma. Para a preocupação excessiva com o bem-estar dos pais e dos filhos, escolhemos a essência Trimeria; para as preocupações torturantes e recorrentes, acrescentamos Momordica; para a instabilidade emocional, incluímos Ficus; para o pânico em ambientes fechados e com a escuridão, indicamos Bipinatus; para o estado de tensão generalizada, optamos por Impatiens; e finalmente, como coadjuvantes na tensão pré-menstrual, selecionamos Aristoloquia e Lilium. Tivemos o retorno apenas dois anos depois, quando ela reapareceu para tratar de um pigarro e de uma tensão na garganta que os médicos diziam ser de ordem psicossomática. Ela nos contou que o estado depressivo foi prontamente aliviado com o uso dos florais, sendo que deixou de chorar como acontecia nas vésperas da menstruação. Abandonara os psicotrópicos e só muito esporadicamente lançava mão de algum calmante. A fobia dos lugares escuros e fechados também desapareceu totalmente. O medo de enlouquecer e aquela "cabeça ruim" também não mais existiam. A apreensão com a saúde da mãe abrandou-se positivamente, mesmo porque a mãe também tivera um grande benefício com o uso dos florais. Todavia, as dores de cabeça e a irritabilidade antes da menstruação ainda estavam presentes, talvez em razão da falta de continuidade no tratamento. Enfim, ela se sentia bem mais livre e contente com a vida.



E.A.A.C., vinte e quatro anos, solteiro, escriturário.

Estava passando por uma forte depressão, com choro e tremores, que persistia por duas semanas seguidas. Revelou ser homossexual, e que já tivera no passado, muitos relacionamentos desta natureza, sem que a família soubesse de nada. Disse que nasceu com problemas genitais, com uma bifurcação na saída da urina, e que realizara oito cirurgias corretivas quando criança. O pai havia suicidado, quando ele estava no quinto mês de gestação. Contou-nos que antigamente era muito alegre e extrovertido, mas que este ano já tivera duas crises depressivas. Mudou de religião no sentido de achar uma saída para o seu problema, mas, não obteve melhoras e então voltou ao catolicismo. Sente-se muito submisso à mãe e deixa de fazer inúmeras viagens com os amigos para não desagradá-la. Percebe um nó, sufocando a garganta, um arroxio no peito. Rói unhas e não vê mais sentido na vida. Reclamou ainda de uma tensão crônica no plexo solar, de oscilações no estado de humor, de poluções noturnas e medo da solidão no futuro e da agressão das pessoas. Havia também sentimentos de culpa frente à opinião da família e da sociedade e perante si mesmo, em decorrência dos seus impulsos e atos sexuais, razão que justificou a indicação Cassia e Pinus, respectivamente. Associamos ainda Zante, para harmonizar os conflitos decorrentes do homossexualismo, inclusive o próprio estado depressivo; Ruta, para a sua dificuldade crônica de dizer não a si e aos outros; Emilia, para a indecisão e as dúvidas que o obrigava a sempre estar consultando a mãe; Jasminum, para reparar a auto imagem densa e negativa e Lilium, para ajudá-lo no controle dos impulsos sexuais. A posologia foi a padrão. Após o uso do primeiro frasco, E. retornou, dizendo que a depressão havia desaparecido por completo, sem deixar vestígios. Mostrava-se alegre, com uma fisionomia calma, sorridente e demonstrava muita leveza na expressão facial. Disse que estava adorando o novo emprego e que muitos "grilos" tinham desaparecido de sua cabeça. Já não se sentia tão inseguro e culpado quanto antes. Pensava mais em ter sucesso na sua nova profissão que, aliás, o deixava ocupado integralmente. Continuou com os florais, por prazo indeterminado.



Fi-Essências, Fi-Florais, Argila Medicinal e Gel de Flores

ALMIN

“Quebrou a perna durante uma trilha de bicicleta. Sofreu fratura exposta. Houve complicação durante a recuperação. Teve pneumonia na segunda semana de repouso. Estava muito fraco. Pediu a ajuda de um terapeuta floral. Sentia que os medicamentos alopáticos eram muito fortes. Provocava dores no estômago, principalmente os antibióticos. Usou a Fi-Essência Almin durante 2 meses. Tomou 30 gotas, três vezes ao dia. Continuou com os medicamentos alopáticos normalmente. Após 15 dias com os florais, sentiu melhor disposição física e mental. Ficou mais ágil. O apetite aumentou. A paciência ficou maior. Parou de lamuriar sobre a culpa do acidente. A recuperação da fratura e seu estado geral melhoraram. Ficaram poucas sequelas do acidente. Está superagradecido com os resultados.” **(C. R. S., Recife – PE, artesão, casado, 32 anos).**

“Utilizei a Fi-Essência Almin durante trinta dias consecutivos, com a posologia de 20 gotas, diluídas em 100 mililitros de água (meio copo), quatro vezes ao dia. O uso se deu mais por motivação de pesquisa do que por minha própria necessidade orgânica ou comportamental. Posso dizer é que notei um reforço extra na minha capacidade de sincronização com as minhas próprias forças internas. Senti maior conexão com meu Eu Interior, pois senti com clareza as respostas “brotando” naturalmente, quando necessárias. Ficou claro para mim que tal efeito, voltado para o equilíbrio orgânico ou comportamental, é verificado quando o tratamento se dá com este objetivo. Senti a imensa capacidade de sincronização interna que nos outorga este produto tão especial.” **(Ednamara B. Vasconcelos e Marques, Itaúna – MG, pesquisadora da terapia floral).**

BONUS SOMNUS

“Um senhor queixava-se de dificuldades para dormir, em razão das frequentes preocupações cotidianas, principalmente na hora de repousar, e ainda dos pesadelos e sono agitado. Uma amiga, conhecedora da terapia floral, recomendou o uso da Fi-Essência Bonus Somnus. A posologia foi de 20 gotas, diluídas em 100 mililitros de água, quatro vezes ao dia. Assim, procedeu este senhor. Com cerca de uma semana de uso, ele já sentiu melhor qualidade no sono, que se tornou mais relaxante. Utilizou apenas um frasco, que durou aproximadamente 25 dias. O relato pessoal, após este período de uso, coincidiu perfeitamente com as indicações clássicas deste produto. Seu sono se tornou mais reparador, os pesadelos e sonhos agitados desapareceram, e a ansiedade deu lugar a uma sensação de leveza e apaziguamento, necessária para uma boa noite e um bom sono.” **(J. B., 40 anos, casado, jardineiro).**



"Meu filho, de 5 anos de idade, tinha uma noite agitada. O sono era constantemente perturbado por pesadelos e medos sombrios. A enurese noturna acontecia semanalmente. Após iniciar o tratamento com Bonus Somnus, todos estes desagradáveis comportamentos foram cedendo lugar a uma noite tranquila. O uso do produto perdurou durante 3 meses, sem interrupções. Hoje, cerca de um ano após o fim do tratamento, meu filho permanece dormindo com tranquilidade." **(Arlete, Salvador – BA).**

COERENTIA

"Posso, com clareza, perceber o efeito positivo desta Fi-Essência. Regularmente a utilizo, em forma de aspersão (21 gotas para 200 mililitros de água), em minha casa. Logo que iniciei o uso, não demorou a manifestar maior comunicação entre minhas filhas adolescentes, que antes viviam com intrigas. Foi como que o "ar" se tornasse mais leve, favorecendo uma relação mais harmoniosa entre todas. Tendo notado este benefício, passei a colocar gotas deste produto na água de minhas jarras de flores, no líquido que borrifamos nas roupas antes de passá-las, nos sabonetes líquidos e muitas vezes nos suco que tomamos." **(M. C. V., Belo Horizonte – MG).**

"Com felicidades, compartilho com vocês as minhas experiências com a Fi-Essência Coerentia, composto que contém várias essências, além das cocções florais, que trabalham muito bem na coesão do grupo: - Em minha casa sempre a utilizo, inserida na água dos vasos de flores, no líquido que limpa o chão, em aspersão, na água da piscina, etc. Noto, visivelmente, os resultados benéficos que se realçam por um maior entendimento e cooperação entre os que convivem em minha casa e os que me visitam. - Nas instalações dos Florais de Minas, esta Fi-Essência também é utilizada. A pedido das próprias funcionárias, agregada aos cafés e aos sucos de seus lanches. Nota-se como o convívio se torna mais harmonioso e saudável. Isto influi, conforme observações diversas, no bem-estar de cada um dos componentes de nossa equipe, e reflete numa maior harmonia na convivência e eficácia na produção. É como se diz o axioma: 'a união de todos potencializa a nossa força, dinamizando a energia de cada um'." **(Ednamara B. Vasconcelos e Marques, Itaúna – MG, pesquisadora da terapia floral).**

COGITAT

"Devido às dificuldades de aprendizado, a mãe de uma criança, seguindo orientação da psicopedagoga escolar, veio à nossa procura em busca de tratamento floral. A mãe relatou que a criança era viva e inteligente para tudo, mas não se adaptava à situação escolar. Durante as explicações da professora, a criança não conseguia prestar a devida atenção, estando sempre a "olhar para o ar", brincando com os objetos escolares, distraída em seu mundo particular. Os resultados da falta de concentração ficavam refletidos negativamente no boletim escolar. Por outro lado, fora do ambiente escolar, está tudo em ordem com a criança. Foi aconselhado o uso de Cogitat, na posologia de 10 gotas, diluídas em 100 mililitros de água (meio copo), quatro vezes ao dia. Durante o tratamento, foi possível notar um maior senso de "responsabilidade escolar" por parte da criança, que passou a se interessar mais

pelas explicações, tornando-se até mesmo mais participativa, através de perguntas e relatos pertinentes à professora. O tratamento prosseguiu por todo o segundo semestre escolar, garantindo a recuperação dos prejuízos já acumulados no primeiro período, e que ameaçavam até mesmo a aprovação. Vale, para esta questão, o pensamento de Bergson: 'aprender significa reter na memória'." **(Depoimento da mãe de P. F. S., 9 anos).**

CONJUNTIO

"Seu casamento estava correndo riscos, pois sentia o marido cada vez mais distante, em seu próprio mundo, sempre em silêncio, poucas palavras, arredio. E antes ele não era assim. As condições financeiras da família eram boas. Ele tinha um bom emprego. E ela, uma pequena loja de miudezas. Numa farmácia de Ribeirão Preto, adquiriu dois frascos de Conjuntio. Começou a tomar sozinha. Depois de uma semana, quis também que o marido fizesse uso. Mas, não tinha coragem de abordá-lo. Ele estava um tanto ríspido, agressivo nas palavras. Com muito jeito e paciência, ela conseguiu convencê-lo a experimentar. Na primeira noite que fez uso de Conjuntio, ele dormiu como nunca, profundamente. Estava tendo insônia, ou quando dormia, o sono era agitado, com pesadelos. Passou a dormir bem a partir daí. Dormia inclusive assistindo televisão. Ela notou que depois de uns quinze dias, ele se sentia melhor disposto, pois chamou ela e o filho para irem ao cinema. Na volta do cinema, após o filho ter ido dormir, ele quis namorar. E já fazia muito tempo que ela não era procurada para isto. Antes de adormecer, ele pediu perdão, pois sentia que não estava sendo um bom companheiro e nem um bom pai. Justificou que estava se sentindo deprimido e em solidão. Mas que ultimamente algo havia mudado, mas não sabia explicar a razão. Ela associou as melhoras obtidas aos florais, e pediu a ele que tomasse por conta própria, sem ter a necessidade dela ficar sempre insistindo para ele tomar. Ele aceitou, pois ainda estava relutante dentro de si mesmo. Ele antes pensava até em buscar um tratamento com drogas químicas. Depois de três meses, ambos usando Conjuntio, a depressão dele havia desaparecido. A paz e a harmonia estavam de volta para o lar." **(M. A. R. L., 30 anos, comerciante, casada, 1 filho).**

"É surpreendente a atuação arquetípica desta Fi-Essência, que favorece 'o casamento interno' e decorrentemente proporciona a melhoria na convivência geral externa. Visto que o relacionamento com os outros é um espelho do nosso próprio estado pessoal, este é um floral que ajuda diretamente no trabalho de autoaperfeiçoamento. Decerto, os relacionamentos – e por maior força, os afetivos, que mexem mais com nossas estruturas – representam para nós o maior desafio, pois é só na relação que os problemas não resolvidos, e tantas vezes escondidos, são tocados e ativados. Muitos preferem até se afastarem da interação com outros, e com isto conseguem manter a ilusão de que os problemas são provocados exatamente pelos outros! Isto porque se sentem perturbados somente na presença destes, e não quando estão sozinhos. Neste contexto, Conjuntio se faz útil, quer para os que vivem acompanhados ou para aqueles que vivem sozinhos. De fato, esta é uma tarefa para todos nós, já que 'a vida é relacionamento'. Como se diz: 'A ilusão de paz interior e de unidade, que provém do fato de evitar o relacionamento, tem até levado a conceitos errôneos de que o desenvolvimento espiritual é favorecido pelo isolamento. Nada poderia estar mais distante da verdade. Essa afirmação não deve ser confundida

com a noção de que períodos de reclusão são necessários para concentração interior e para autoconfrontação. Mas esses períodos devem sempre ser alternados com contato – e quanto mais íntimo esse for, mais ele expressará maturidade espiritual'. Provérbios que admoestam neste sentido dizem que 'Deus está na relação', ou que 'Deus está no outro'. Consciente do benéfico efeito terapêutico que pode ter uma obra quando lida atenciosamente, é que recomendo além do uso da Fi-Essência Conjuntio, o livro 'Criando União – O Significado Espiritual dos Relacionamentos', de Eva Pierrakos e Judith Saly (Editora Cultrix).” **(Ednamara B. Vasconcelos e Marques, Itaúna – MG, pesquisadora da terapia floral).**

ESTIMILIS

“Após consulta e exames clínicos, a paciente chegou para consulta, com queixa de tonturas e enjoos. Separada há 10 anos, ainda trabalhava na empresa familiar, onde convivia com o ex-marido e os filhos. A convivência se dava de uma forma autoritária, tanto por parte do ex-marido, quanto dos filhos, que sempre ficavam do lado do pai, por considerar o lado mais forte. A paciente relatava um desinteresse pela vida, sem planos e projetos, que se manifestava através de uma tristeza crônica. Sentia-se sem força e incapaz de mudar sua vida e, por isso, acabava deixando que os outros tomassem as decisões por ela, por considerar-se sem importância. Notava-se, que sempre que ela precisava se posicionar em relação a qualquer assunto, os episódios de tontura e enjoos se intensificavam. Ela oscilava entre a vontade de dar sua opinião e o medo de errar e ser criticada. Recomendai-lhe Estimilis, com a posologia de 20 gotas, quatro vezes ao dia, diluídas em água. A paciente iniciou um trabalho de autoestima, reconhecendo seu valor e eliminando, aos poucos, todo sentimento de inferioridade e de menos valia. Ao reconhecer suas potencialidades, pôde, aos poucos, sair da submissão e iniciar uma caminhada com identidade. Os resultados logo se manifestaram! Com sessões semanais, eram visíveis as mudanças que se operavam na paciente. O modo de caminhar, de se sentar e olhar, a cada semana se modificava. Sua voz se tornava mais firme e clara, e os episódios de gagueira diminuíram sensivelmente. Notava-se que se surpreendia a cada descoberta íntima, e aos poucos isso foi dando uma sensação de poder que a impulsionava a novas descobertas. Ao final da quarta semana, os sintomas relatados cederam completamente, e iniciamos então uma nova indicação. Como segunda etapa, recomendei-lhe, em conjunto, Securitat e Examin, com a posologia de 10 gotas, quatro vezes ao dia, cada um. M. C. F. sentia a iminência das mudanças e se prontificou a iniciá-las. Ela usava as sessões para discutir suas dúvidas e levantar hipóteses de situações cotidianas. Levantava e caminhava pela sala com passos tranquilos e olhar longe, como que treinando para momentos futuros. As mudanças foram se operando sem alardes, mas com resultados muito positivos. Tirou novamente sua carteira de motorista e se libertou da condição de carona, retomando a liberdade de ir e vir. Iniciou um curso de gerenciamento e pediu finalmente a independência dos negócios. Ao final do segundo mês, usando a mesma recomendação, ela deu entrada nos documentos para abrir sua empresa (no mesmo ramo). A paciente relata que sentia uma força interna crescendo e modificando todas suas crenças antigas, mas que ao mesmo tempo reconhecia também uma sabedoria antiga que norteava suas decisões, ancorando e dando segurança. A terapia prosseguiu ainda por dois meses, não pelas queixas iniciais. Outros processos tiveram início, e a paciente deu continuidade ao trabalho interno de autoconhecimento.” **(Jussara Bastarrica, Porto Alegre – RS, fonoaudióloga e terapeuta floral; cliente: M. C. F., 57 anos, divorciada, advogada).**

EXAMIN

“Buscou ajuda para enfrentar seu medo de dirigir em rodovias. Este medo lhe causava sensações que iam desde a ansiedade, tensão nervosa, irritação, até a manifestação de sintomas físicos, tais como palpitação, cefaleias (dores de cabeças), cansaço físico e mental. Além disso, sua mente se enchia de pensamentos pessimistas relacionados ao risco e medo de acidentes e mesmo da morte. Ao relatar seu problema ao Dr. Breno, este sugeriu o uso da Fi-Essência Examin para que enfrentasse, da melhor forma possível, aquilo que, para ele, era uma verdadeira provação. I. F. C. passou a fazer uso do Examin, com a posologia de 4 gotas, em meio copo de água, de duas a quatro vezes ao dia. Ele relatou que começou a se sentir melhor, emocionalmente, e também se tornou mais tranquilo sempre que tinha que dirigir em rodovias, atividade esta que se repetia de duas a três vezes por semana. Com o passar do tempo, o medo foi controlado e, após aproximadamente seis meses de tratamento, já nem sentia mais a necessidade do uso da Fi-Essência para controlar sua fobia. Com isso, I. F. C. acredita que o Examin foi muito importante no sentido de equilibrar suas emoções e tensões nervosas, além de contribuir para que atingisse um nível de estabilidade e de controle emocional sobre seu medo, a ponto de, gradativamente, ter sido capaz de dispensar, inclusive, o uso da Fi-Essência, que lhe fora tão útil nos momentos de decisão, teste e provação.” **(I. F. C., 34 anos, casado, farmacêutico).**

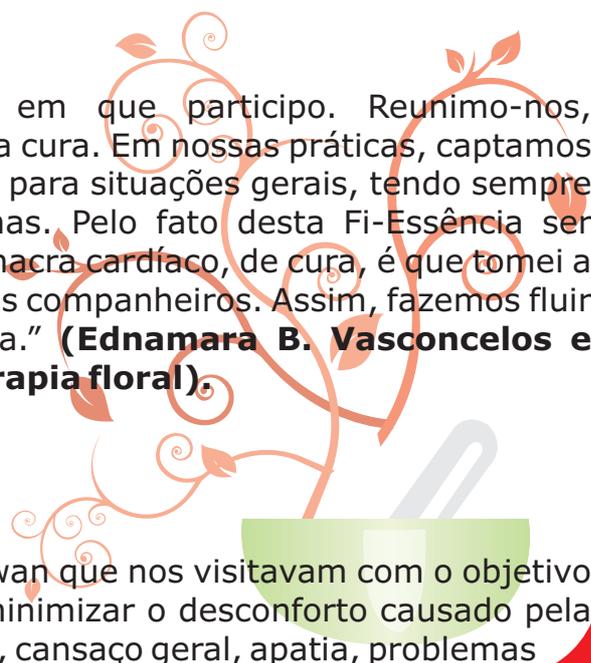
“Iniciou aulas para adquirir sua carteira de habilitação e, concomitantemente, passou a usar a Fi-Essência Examin, como forma de preparação emocional para o exame final. Nunca, antes das aulas, havia dirigido qualquer veículo motorizado. Seu desempenho no aprendizado foi surpreendente. No total, submeteu-se a quarenta horas-aula de direção. Fora disto, não tinha outra oportunidade de treinar. Em seguida foi submetida ao exame do Detran-MG. Portou-se com muita tranquilidade diante dos examinadores e conseguiu, na primeira tentativa, sua carteira de motorista. Ficou muito feliz e passou a ser divulgadora do Examin.” **(I. V. M., jovem estudante, 18 anos).**

HARMONIUM

“Tenho utilizado o Harmonium no grupo em que participo. Reunimo-nos, semanalmente, com o objetivo de 'mentalizar' a cura. Em nossas práticas, captamos e emanamos a cura para pessoas específicas e para situações gerais, tendo sempre em consideração as necessidades das mesmas. Pelo fato desta Fi-Essência ser composta por várias essências que atuam no chacra cardíaco, de cura, é que tomei a decisão de usá-la, que foi logo aceita pelos meus companheiros. Assim, fazemos fluir e amplificamos a energia de amor e de cura.” **(Ednamara B. Vasconcelos e Marques, Itaúna – MG, pesquisadora da terapia floral).**

MEDITATIO

“Por seguidas vezes, recebemos grupos de Taiwan que nos visitavam com o objetivo de aprender sobre os Florais de Minas. Para minimizar o desconforto causado pela síndrome da mudança de fusos horários (fadiga, cansaço geral, apatia, problemas



digestórios, insônia, padrões de sono irregulares, etc.), os visitantes iniciaram a viagem fazendo uso do Meditatio. Tal Fi-Essência possui componentes que atuam no sétimo chacra, 'favorecendo as situações e posições onde o tempo linear cede lugar ao não-linear e a localidade dá espaço à ilocalidade. Desta forma, apesar da longa viagem, nossos visitantes iam e vinham em harmonia, como o mínimo de desconforto possível. A forma de uso era a seguinte: 80 gotas de Meditatio diluídas em 250 mililitros de água, acondicionada em garrafa, tomadas aos goles durante toda a viagem." **(Ednamara B. Vasconcelos e Marques, Itaúna – MG, pesquisadora da terapia floral).**

SECURITAT

"Tenho naturalmente um caráter de resolução e sou uma pessoa bem ágil e animada. Apesar destas características inatas, muitas vezes peço, deixando atividades importantes para o dia, a semana, o mês seguinte. Geralmente estas atividades, que são por mim proteladas, são aquelas que exigem maior esforço, mais coragem. Conhecendo a terapia com Florais de Minas e, para equilibrar a situação exposta, iniciei o tratamento com a Fi-Essência Securitat. O efeito foi rápido e surpreendente. Com cerca de uma semana de uso, já estava eu 'abrindo as gavetas', resolvendo as pendências gerais. Respondi e-mails que lotavam minha caixa de mensagens há muitas semanas. Percebi, na prática, o benefício de tal produto, principalmente quando é preciso vencer a procrastinação. Desde então, recomendo Securitat para os casos que exigem pronta resolução. Tenho, em meu consultório, grande sucesso com este produto." **(Elza Pacheco, Belo Horizonte – MG, terapeuta floral).**

THERAPIS INSPIRATUM

"Em minha prática terapêutica, costumo utilizar e dar para meus pacientes a Fi-Essência Therapis Inspiratum. Isto acontece de várias formas: a mais prática e comum é a partir do recipiente de água que deixo sobre a mesa de minha sala de entendimento. Coloco 80 gotas desta Fi-Essência para 1 litro de água. Enquanto o atendimento vai acontecendo, eu e o paciente fazemos uso desta água, e nos beneficiamos de suas virtudes. Aprendi que Therapis Inspiratum é útil tanto para aquele que exerce o papel de curador, bem como para aquele que passa eventualmente pelo papel de ser curado. Realmente eu tenho notado maior receptividade e abertura, da minha parte, enquanto vejo maior tranquilidade para expor o que é necessário, por parte de meus pacientes." **(Roseli Romano, São Paulo – SP, terapeuta floral).**

TRANQUILLUS

"J. P. C. se via constantemente em situações embaraçosas, devido ao seu comportamento explosivo. Irritava-se com facilidade, tinha a forte tendência a encarar todas as situações pelo aspecto emocional, o que lhe fazia sofrer e também causar sofrimentos constantes. Procurou o tratamento floral, expôs seu comportamento e a grande vontade de se autocontrolar mais. Foi orientado a usar a Fi-Essência Tranquillus. O tratamento foi obedecido com cuidado. Após um mês, J. P. C. retornou para mais uma

entrevista e relatou seu maior autodomínio. Disse que agora conseguia controlar sua irritabilidade e pensava mais antes de falar as coisas. Seus relacionamentos melhoraram, e ela tornou-se uma pessoa mais compreensiva, que não se desgastava por qualquer coisa. O tratamento persiste ainda hoje, cerca de quatro meses após o início." **(J. P. C., senhora, 40 anos).**

TRANSFOR

"Entrou em contato com a terapia floral devido à necessidade de transformar seu estilo de vida, principalmente seu comportamento nervoso e ansioso. Sentia-se muito frustrada e notava claramente que suas relações estavam sendo comprometidas pelo seu comportamento. Acabara de romper um relacionamento afetivo, e sofreu muito com a morte de sua cadelinha, única companhia de sua vida solitária em um apartamento. Seguiu o conselho de uma amiga, e pesquisou sobre os Florais de Minas. Tomou conhecimento da Fi-Essência Transfor. Passou a ter o Transfor sempre por perto, em casa, no trabalho. No trabalho deixava-o sobre a sua mesa e em casa em local sempre visível. Fazia uso de 15 gotas, diretamente na boca, 6 vezes ao dia. O que primeiro e de forma mais destacada pôde perceber foi a modificação no seu ânimo. De pronto, veio uma vontade de arrumar seus armários, separar e doar as roupas que já não mais usava. Fez visitas a algumas pessoas, visitas estas sempre adiadas sem quaisquer motivos. Levou pessoalmente para consertar objetos domésticos que há muito tempo se encontravam estragados e sem utilidade. Com o tempo, foi efetuando pequenas reformas em sua casa: mudou as posições dos móveis, trocou o tecido do sofá, mandou fazer pintura nova nas paredes. Até mesmo em seus hábitos alimentares, D. M. S. relatou modificações positivas: passou a ter vontade de cozinhar seu próprio alimento e evitar comidas congeladas. No trabalho, sentiu-se mais criativa, inspirada e, conseqüentemente, mais produtiva. D. M. S. relatou que todos estes efeitos positivos se fizeram notar e perduraram com o uso de apenas um frasco de Transfor." **(D. M. S., 26 anos, solteira, gerente de produção).**

"Por recomendação da mãe, conhecedora dos Florais de Minas, A. M. V. utilizou a Fi-Essência Transfor, e obteve muito sucesso. A adolescente fez o seguinte comentário: 'Após me tratar com o Transfor, me senti bem mais segura emocionalmente. Sinto também que me tornei mais leve para a vida. As coisas já não mais me incomodam como antes.' A. M. V. utilizou o Transfor por dois meses, num total de dois frascos, com a posologia de 20 gotas, direto na boca, 3 vezes ao dia. Seu amadurecimento neste curto período foi visível e comentado por vários familiares." **(A. M. V., adolescente, 16 anos).**

"Posso falar das maravilhas dos resultados práticos deste produto, observando as várias pessoas para as quais eu tenho orientado. E esta orientação tende a se dar nos momentos mais perturbadores da vida. O uso de Transfor é de extrema valia nos processos gerais de transformações biológicas ou sociais. Ele ajuda consideravelmente na superação de tudo o que se liga ao processo de 'morte': traumas, saudades, apegos, dificuldades de compreensão, abandono de hábitos antigos, renascimento. Entenda-se por 'morte' as transformações e rupturas normais de uma vida, ou mesmo a morte do corpo físico. Guardo em meu coração, e é difícil de expressar em palavras, a profunda sensação de alívio catalisada por Transfor e

e relatada por tantos que o utilizaram na ocasião de falecimento de um ente querido, de separações conjugais, de rupturas drásticas.” **(Ednamara B. Vasconcelos e Marques, Itaúna – MG, pesquisadora da terapia floral).**

“Faço da minha piscina minha academia. E faço do conteúdo de água nela existente, o veículo de meus florais. Neste caso é desnecessário e até mesmo impossível seguir o padrão normal de diluição. Coloco a quantidade de gotas de acordo com a minha intuição e, em seguida, utilizo meu corpo para fazê-las se espalharem na piscina. Desde que optei por me exercitar fisicamente na piscina, tenho acrescido à sua água, gotas de Transfor. A escolha de Transfor leva em consideração o objetivo da prática: flexibilidade interna e externa. Além do objetivo, pode-se verificar que Transfor se casa bem com a mobilidade sugerida pelas águas. Sinto-me, ao me mover naquelas águas, como se movem também sobre mim, e dentro de mim, ondas de transformações positivas. Tem sido este um prazeroso exercício de transformação interna e externa.” **(Ednamara B. Vasconcelos e Marques, Itaúna – MG, pesquisadora da terapia floral).**

“Adolescente, 15 anos, já sentia muitas decepções amorosas, e veio buscar ajuda na terapia floral. Era do tipo astrológicamente classificado por saturnino: pessoa rígida, de opinião inflexível, e orgulhosa de si mesma. Em seu mapa natal era forte a influência de Capricórnio (regido por Saturno). Estes dados foram aferidos por sua terapeuta floral, que era também astróloga, além de serem comprovados em sua forma de comportar. H. V. B. foi orientado a usar a Fi-Essência Transfor, para ajudar a quebrar suas 'cristalizações'. Pouco a pouco, a adolescente sentiu mudanças em seu próprio comportamento: tornou-se mais aberta e receptiva para com os familiares; passou a se sentir menos incomodada com as opiniões alheias, e mesmo com suas próprias convicções anteriores; sentiu-se mais livre para poder redirecionar sua vida. Hoje, já após cinco meses de tratamento, H. V. B., ainda persiste com o Transfor e declarou estar se sentindo muito bem.” **(H. V. B., adolescente, 15 anos).**

EFLUVIUM

“Por duas vezes, ao me submeter ao exame de urina de rotina, solicitado pela minha ginecologista, foi percebida uma propensão à infecção de urina. Nada sério, a ponto de utilizar antibióticos. Sabendo das propriedades do Efluvium, iniciei, após o segundo diagnóstico, o tratamento. Os resultados eram visíveis no clareamento da urina e no maior conforto em relação ao ato de urinar. Submetendo-me novamente ao exame de urina, por mais duas vezes seguidas, o resultado apontou valores dentro da normalidade.” **(Cleide Amaral, Cuiabá – MT).**

“Posso relatar uma de minhas experiências com o Efluvium. Sempre que vou à praia percebo, devido às condições climáticas e alimentar, que o meu processo urinário se torna mais lento e, conseqüentemente, vem o inchaço. No último verão, estive na praia. Nos dois primeiros dias do passeio, as dificuldades relatadas surgiram. Sentia que o processo de urinar se dava com pouca frequência e com pequenas eliminações. Já no terceiro dia, eu me lembrei de que tinha colocado o Efluvium em minha bagagem, por precaução. Verifiquei, logo que iniciei o uso do mesmo, uma diferença incrível. Foi como se algo tivesse acelerando a vontade de urinar. O fluxo se equilibrou e logo o inchaço dos pés se desfez.” **(M. F. P., Itaúna – MG).**

"Oi Ednamara! Segue meu caso de cura da cistite com o Fi-Floral Efluvium. Sofria de crises de cistite há mais de dois anos. O procedimento no atendimento médico era sempre o mesmo: tomava analgésico no pronto-socorro, fazia exames de urina, utilizava anti-inflamatório. A crise passava, mas isto não resolvia a situação, pois, voltavam três ou mais vezes por ano. Por volta do ano 2000, iniciei tratamento para cistite com uma médica e terapeuta holística. Ela me sugeriu o uso do Fi-Floral Efluvium. Iniciei tal tratamento durante uma crise. A micção era frequente e com fortes dores. A cor da urina era bem turva, alaranjada forte, às vezes com resíduos de sangue. As dores persistiam, dia e noite, não melhorava com repouso, nem com movimentos. Um pouco de alívio podia ser sentido com banhos de assento, feitos com chás calmantes e mornos. Relatando o caso para esta médica e terapeuta holística, ela me preparou o Buquê de 5 Flores, fórmula floral composta dos Florais de Minas, recomendada para emergências, e orientou que continuasse o tratamento com o Fi-Floral Efluvium. Tratando-me com Efluvium pude, logo de início, perceber melhor frequência na micção e leve alívio das dores. Após uma semana de tratamento, me senti bem melhor. Quando terminei de tomar o primeiro frasco (60 mL), não sentia mais nenhum incômodo, porém continuei o tratamento por mais um mês. Algum tempo depois, não me lembro de quanto, talvez quatro meses, tive outra crise. Assim, imediatamente reiniciei o tratamento com Efluvium. Tomei apenas um frasco. Fiquei talvez uns três dias sentindo um pouco de incômodo ao urinar, mas não era dor forte e passou logo. No decorrer do mesmo ano, lembro-me que tive uma terceira crise. Esta durou apenas um dia e novamente retomei o tratamento com Efluvium. Desta vez, por uma semana. Desta ocasião até hoje, julho de 2010, eu não tive mais nenhuma crise de cistite. Tornei-me uma grande divulgadora dos benefícios de tal produto, para as pessoas com sofrimentos, como os que eu tinha, e, em contrapartida, após o tratamento, elas me relatam ótimos resultados". **(Izabel N. Rodrigues, São Paulo – SP).**

"Uma jovem apresentou infecção urinária. Foi ao médico e foram indicados antibióticos e anti-inflamatórios. Como ela já utilizava a terapia floral, optou por pedir ao terapeuta que trabalhasse esse sintoma com florais. A orientação foi pelo uso de Imunis associado ao Efluvium. A posologia foi de 25 gotas de cada um deles, em meio copo d'água, três vezes ao dia, nas duas primeiras semanas. Depois, por mais seis meses, 30 gotas de cada, pela manhã e à noite. Em um mês, a infecção já havia cedido, e no exame feito três meses depois, não havia qualquer vestígio de infecção." **(Beth Costa, São José dos Campos – SP).**

EXSULTAT LIQUOR

"Chegou ao meu consultório com coceira pelo corpo todo. E essas se tornavam pequenas feridas que aumentavam até o tamanho de uma moeda de R\$1,00. Para isto, fez tratamento com cortisona, o que fez com que engordasse um pouco, mas as coceiras não diminuíram. Queixava-se de solidão e falta de atenção da mãe. Queixou-se de intestino preso. Orientei o uso de Metabilis e Exsultat Liquor associados ao Gel de Flores. A posologia recomendada foi de 30 gotas, de cada Fi-Floral, em meio copo d'água, pela manhã e à noite. Quanto ao Gel de Flores, uso no local afetado, 3 a quatro vezes ao dia, associado a 3 ou 4 gotas de Exsultat Liquor. Após 4 meses de tratamento, efetuamos a mudança do Metabilis para o Imunis a fim

de fortalecer o sistema imunológico, continuando com o Exsultat Liqueur e o Gel de Flores. Como resultado, posso relatar que, em 15 dias, ela se mostrava mais animada, mais falante, e o intestino começou a funcionar melhor. Por volta de 3 meses, ela foi se mostrando mais integrada com a mãe, menos ciumenta, e se sentindo mais feliz. Com 6 meses de tratamento, as coceiras diminuíram sensivelmente, a pele já se mostrava bem melhor e ela começou a se achar mais bonita. Tornou-se mais comunicativa em casa e no trabalho. As situações já não a incomodavam tanto e ela percebeu que estava 'digerindo' melhor as pessoas e as situações. P. M. L. conseguiu perceber que as feridinhas voltavam cada vez que uma situação a incomodava e não sabia como lidar com a mesma. O tratamento persistiu por cerca de 2 anos, com as alterações necessárias, conforme as questões emocionais e físicas apresentadas. Hoje, P. M. L. está mais equilibrada e harmoniosa, sente-se feliz e sua pele não apresenta mais a coceiras. **(Beth Costa, São José dos Campos – SP; cliente: P. M. L., 24 anos).**

HOMINE-H

“Veio aos Florais de Minas, vindo de um lugar muito distante, em busca de tratamento para a impotência sexual. Era cardiopata e portador de diabetes. Em decorrência, sofria debilidade na vista esquerda e era hipertenso. Era um senhor muito agradável, com espírito investigador, além de bem-humorado. Por autoindicação, resolveu ele fazer uso do Homine-H, na posologia de 20 gotas, diluídas em 100 mililitros de água, quatro vezes ao dia. Em seguida, ele relatou que não se sentiu bem, pois ficou fraco e prostrado, logo nos primeiros dias do tratamento. Interrompeu o uso por 2 dias, e após recuperar-se retornou ao tratamento, agora com uma posologia reduzida de 4 gotas, diluídas em 100 mL de água, quatro vezes ao dia. Os resultados surpreenderam a ele mesmo. De posse de suas qualidades de investigador, foi ele um observador atento de todos os detalhes produzidos pelo tratamento. Relatou que vivenciou sensações que há anos não percebia no tocante à rigidez peniana, à manutenção da ereção e à consistência do líquido ejaculatório.” **(D., 82 anos, farmacêutico).**

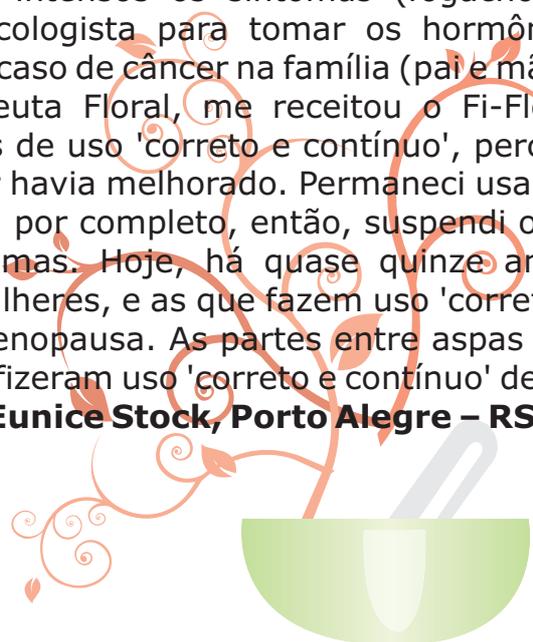
“Para dizer a verdade, não senti um grande efeito no que diz respeito à ereção e rigidez do pênis. Se teve este efeito, passou despercebido. O que senti de fato foi um aumento claro, perceptível e rápido da libido, da vontade de praticar a relação sexual. E este efeito eu senti repetidas vezes, pois nunca tomei o Homine-H direto, sem interrupções. Sempre tomei ocasionalmente, só quando sentia que estava desanimado, com a libido fraca, desinteressado de minha companheira. Acho que tenho uma vida estressante e sou bastante estressado. Por isto perco a libido ciclicamente. Então conto com este produto também ciclicamente para corrigir este problema. E é a conta de tomar, o meu apetite sexual fica restaurado. E assim vou levando a minha vida, procurando descansar mais, e sabedor que sacrifiquei no passado meu sistema nervoso a ponto de não ter uma plena saúde sexual. Mas, graças a Deus tenho usado este floral com sabedoria, e consigo manter minha sexualidade num nível muito bom, pois fico muito ativo mesmo com uso deste produto. Mas acho bom que tudo seja cíclico, pois passo algum período desligado de sexo e depois volto por uns dias com força toda.” **(D. H. S, 54 anos, divorciado, 3 filhos).**

HORMINA

“Tendo ouvido referências sobre o Fi-Floral Hormina, iniciou o tratamento devido aos incômodos que sofria com o abundante e longo fluxo menstrual. Segundo seu depoimento, desde que menstruara sempre teve o fluxo menstrual abundante, necessitando utilizar absorvente noturno durante 10 dias por mês. A menstruação vinha sempre acompanhada de cólicas fortíssimas, dores nos seios, durante todo o período em que persistia o fluxo abundante. Fizera a histeroscopia (exame endoscópico da cavidade uterina; uteroscopia) com o objetivo de amenizar tal situação, no entanto, não verificou nenhum resultado positivo. Iniciou o tratamento com o Fi-Floral Hormina, utilizando 20 gotas, diluídas em meio copo de água, quatro vezes ao dia. Já no primeiro mês, após início do tratamento, pôde perceber uma diminuição considerável no fluxo e nas cólicas, bem como alívio e menor inchaço dos seios. Persistiu com o tratamento. Após 3 meses de uso, o período de fluxo menstrual se estabilizou em 5 dias, havendo abundância do fluxo apenas nos dois primeiros dias. Para combater as cólicas, não mais necessitou fazer uso de analgésicos. Efeitos positivos também foram verificados no seu estado de humor, antes bastante afetado no período pré-menstrual. Conforme seu relato, tornou-se bem mais tranquila e equilibrada, principalmente nesta época em que se sentia emocionalmente muito afetada. Afirma ter melhorado 99% em relação ao quadro inicial. Hoje, não sente necessidade de continuar o tratamento. O seu estado positivo está estabilizado há cerca de 4 meses.” **(M. P. Z., senhora, 37 anos, casada, uma filha, comerciante).**

“Logo que comecei a sentir os sintomas da menopausa, procurei o tratamento convencional, fiz diversos exames e constatou-se a natural transformação no meu organismo, própria desta fase. Tendo conhecimento da utilidade do Fi-Floral Hormina, resolvi iniciar o uso. E a menopausa prosseguiu, assim também como prosseguiram tranquilamente os meus dias. Hoje, já passados 4 anos, posso dizer que não senti os desagradáveis sintomas que são queixas de minhas amigas. Fico feliz e propago o uso deste produto.” **(Alzira Fernandes, MS, terapeuta floral).**

“Quando entrei na menopausa, senti muito intensos os sintomas (fogachos e instabilidade de humor). Fui à médica ginecologista para tomar os hormônios sintéticos, mas não pude usá-los, porque tinha caso de câncer na família (pai e mãe). Nesta época, uma prima, que já era Terapeuta Floral, me receitou o Fi-Floral Hormina. Resolvi tomá-lo. Após uns vinte dias de uso 'correto e contínuo', percebi que os calorões amenizaram e que meu humor havia melhorado. Permaneci usando por dois meses, e os sintomas desapareceram por completo, então, suspendi o Fi-Floral. Um mês depois, retornaram os sintomas. Hoje, há quase quinze anos, continuo tomando. Já recomendei a muitas mulheres, e as que fazem uso 'correto e contínuo' não sentem mais os sintomas da menopausa. As partes entre aspas são para ressaltar, pois algumas mulheres que não fizeram uso 'correto e contínuo' desse Fi-Floral não obtiveram resultados positivos.” **(Eunice Stock, Porto Alegre – RS).**



IMUNIS

“Desde criança sofria com amigdalite. As crises vinham de dois em dois meses, e pioravam consideravelmente com o inverno seco de sua cidade. Sentia muitas dores, febre, inchaço dos gânglios (íngua), dificuldades para engolir, falar, mudança no paladar, olfato e no hálito. Muitas vezes, as crises eram acompanhadas de vômitos. Não suportando a situação, resolveu procurar o tratamento médico especializado, e a recomendação de seu médico foi a tentativa com antibióticos. Porém, já na primeira consulta, ele deixou claro a forte possibilidade da retirada cirúrgica das amígdalas. D. P. M. estava disposta a qualquer tratamento, mesmo que radical, para sanar o seu problema. Há anos sofrendo, nem queria considerar que a retirada das amígdalas poderia deixar o seu organismo desprotegido no combate às infecções. Ela sabia que as amígdalas funcionam como o primeiro escudo contra as bactérias que tentam invadir o organismo. Pessoas sem amígdalas desenvolvem mais faringites. Deveria evitar tal recurso, ao máximo, assim como se deve evitar os excessos na administração de antibióticos. Eles provocam reações no organismo, além de favorecer o aparecimento de bactérias resistentes, quando utilizados indiscriminadamente. Este foi também o alerta de seu pai, conhecedor e pesquisador das terapias alternativas. Então, D. P. M. iniciou o tratamento com o Fi-Floral Imunis. De início, optou por uma posologia mais intensiva que o padrão: 80 gotas, diluídas em meio copo de água, 3 vezes ao dia. Com uma semana de uso, sentiu-se quase que completamente recuperada. Prosseguiu então com a posologia de 20 gotas, quatro vezes ao dia. Desde que iniciou o tratamento com Imunis até o atual período, o que conta cerca de 5 anos, somente sofreu de amigdalite uma única vez: após sair de um estabelecimento fechado e aquecido, e ficar bem molhada por uma tempestade. Ainda hoje, como preventivo, e principalmente na época de mudança de estação, D. P. M. utiliza o Imunis. Tamanho foi sua admiração, alívio e surpresa com a ação deste produto, que hoje ela se tornou uma entusiasta do Imunis.” **(D. P. M., 25 anos, solteira, farmacêutica bioquímica).**

“Sofria muitos incômodos decorrentes de colecistite (inflamação da vesícula biliar, geralmente associada à obstrução da mesma por uma pedra). Era uma dor intensa no lado direito do abdome, abaixo das costelas, que sempre aparecia após a alimentação. I. B. R. adorava, como ela dizia, “as carnes gordas” e quanto mais satisfazia tal desejo, pior eram suas cólicas logo após as refeições. Seguindo o tratamento médico convencional, I. B. R. foi submetida à colecistectomia (remoção cirúrgica da vesícula). Durante a cirurgia, a equipe médica percebeu maior gravidade no caso, e então coletaram material para a biópsia. O resultado da biópsia comprovou que se tratava de um tumor maligno. I. B. R., após recuperação cirúrgica, teve que se submeter à quimioterapia, mas, antes disto, sua sobrinha, terapeuta floral, sugeriu o uso do Fi-Floral Imunis. Tal escolha teve como objetivo reforçar as defesas imunológicas e atenuar os efeitos colaterais da quimioterapia. Devido ao estado avançado em que se encontrava o tumor, com várias metástases, o período de vida física de I. B. R. foi breve. Todavia, surpreendente foi a quase total ausência de efeitos colaterais decorrentes da quimioterapia. Durante os 4 meses de tratamento quimioterápico, I. B. R. praticamente não sentiu enjoos, e a queda de cabelos, tão frequente nestes casos, ficou bem reduzida. Ficou garantida uma melhor qualidade de vida, mesmo com a situação difícil de seu corpo físico doente, sujeito a um tratamento muito drástico.” **(I. B. R., senhora, 71 anos, viúva, 8 filhos).**

"Sua família, ciente de seu frágil estado de saúde, providenciou sua vinda do nordeste brasileiro, local onde residia por 5 anos, para sua terra natal, Itaúna (MG). J. M. chegou com a saúde extremamente debilitada. Os exames confirmaram o vírus HIV. O tratamento médico teve continuidade em uma clínica especializada. Paralelamente, J. M. iniciou o uso do Imunis, orientado por uma terapeuta conhecida da família. Cuidados e carinhos não faltaram para este homem, por parte de toda a sua família. O acompanhamento médico também foi de excelente qualidade. Gradativamente, o estado de saúde de J. M. melhorou. O uso do Imunis, bem como do 'coquetel' de medicamentos, prosseguia. Pela seriedade do caso, os resultados surpreenderam a equipe médica, mesmo levando em conta a alta qualidade do tratamento convencional. A família e o médico, chefe da equipe, relataram que o amor familiar e o uso do Imunis podem ter gerado este diferencial positivo no resultado." **(J. M., homem, 34 anos).**

"Em minhas viagens para ministrar cursos, nos contatos diversos que mantenho com terapeutas e usuários dos Florais de Minas, realçantes têm sido os depoimentos a respeito da eficácia do Fi-Floral Imunis. Principalmente na redução dos efeitos colaterais dos tratamentos alopáticos mais severos, aos quais, muitas vezes, se submetem os acometidos por câncer. Além de ser a orientação para qualquer pessoa sob tratamento de câncer, por fortalecer o sistema imunológico, Imunis tende a diminuir o mal-estar (enjoos, queda de cabelos, indisposições gerais) provocado pela quimioterapia, radioterapia ou iodoterapia." **(Ednamara B. Vasconcelos e Marques, Itaúna – MG, pesquisadora da terapia floral).**

"Minha mãe tem 85 anos, está acamada por mais de dois anos, usando fraldas. Há um ano, ela começou a sentir coceiras por todo corpo. Meses depois, surgiram bolhas no pé, em seguida, no resto do corpo (até dentro da boca). Levei-a em alguns médicos dermatologistas, solicitaram exames. Disseram-me que a causa é a baixa imunidade, e que as bolhas são autoimunes para proteger o organismo. Existe um tratamento caríssimo, que o plano de saúde cobriria. Ela teria de 'baixar no hospital', pois o tratamento causa desconforto ao paciente. Pedi ajuda a Deus! Dias depois, eu me lembrei do Fi-Floral Imunis dos Florais de Minas. Como esse Fi-Floral foi utilizado nos tratamentos de quimioterapia em duas pessoas conhecidas, as quais reagiram muito bem, com pouquíssimos efeitos colaterais ao tratamento, resolvi então usá-lo. No início, de maneira intensiva, de hora em hora, dez gotas; a coceira já foi aliviando; depois, de duas em duas horas, dez gotas; após certa melhora, de três em três horas, dez gotas (sempre em meio copo d'água). E sigo administrando esse Fi-Floral. A coceira e as bolhas sumiram completamente. Graça a Deus! Obrigada por tudo, um forte abraço e que Deus continue abençoando o trabalho de vocês!" **(Eunice Stock, Porto Alegre – RS).**

MAGNIFICAT LIQUOR

"Após a segunda gravidez, E. P. G. teve um aumento de peso. Preocupada com a situação, procurou a terapia floral. Foi recomendado o uso do Fi-Floral Magnificat Liqueur, na posologia de 20 gotas, diluídas em 100 mililitros de água, quatro vezes ao dia. Com quinze dias de tratamento, E. P. G. já observou diferenças positivas. Relatou que uma quantidade bem menor de alimento já era suficiente para satisfazê-la nas refeições, em comparação com a situação anterior ao tratamento.

Prossiguiu o tratamento por cerca de 60 dias e notou a redução de 2 quilos e 600 gramas, em consequência da reeducação alimentar.” **(E. P. G., 24 anos, casada, duas filhas).**

“Por todo lado que anda, N. J. V. relata os seus resultados positivos com o Magnificat Liqueur. Ela costuma inclusive apresentar as fotos de 'antes' e de 'depois' do tratamento, o qual foi associado à fórmula floral composta Levitate. Ela emagreceu cerca de quinze quilos. O interessante é que ela afirma que hoje em dia continua ingerindo a mesma quantidade de alimentos que antes. Certa ocasião, já com o peso normal, teve que fazer uso de medicação antialérgica. Resultado: voltou a engordar dois quilos. Prontamente, reiniciou o uso do Magnificat Liqueur e, com poucos dias, já pôde notar nova redução do peso.” **(N. J. V., senhora, 53 anos, terapeuta floral).**

METABILIS

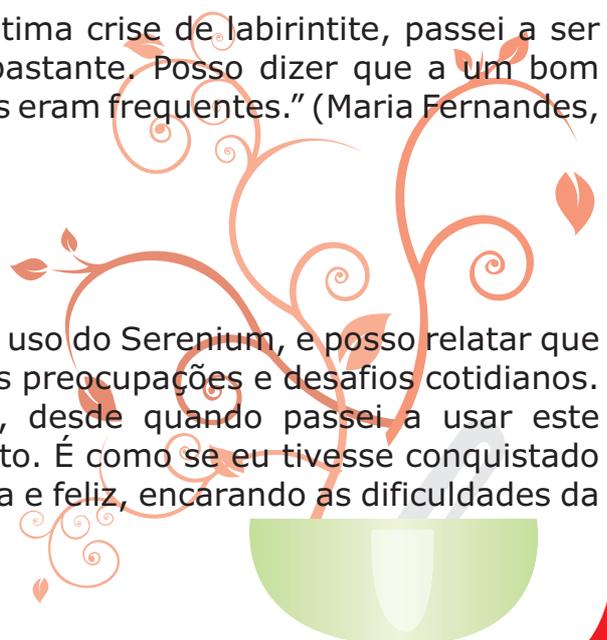
“Uma senhora, N. A., trouxe como queixa principal a dificuldade digestória e halitose. Nos últimos anos, sua digestão tornara-se lenta e, muitas vezes, sentia azia conforme o tipo de alimento. Simultaneamente ela passava por transformações que não eram bem assimiladas. O mau hálito também se instalara neste período. Passou a fazer uso do Metabilis. Na formulação deste Fi-Floral existem várias essências e cocções florais, entre elas, Salvia, que se mostrava muito útil em suas provas emocionais e orgânicas. Assim que iniciou com o Metabilis, tornou-se mais exigente e seletiva na escolha dos alimentos. Diminuiu a quantidade de alimento em cada refeição e mudou inclusive seu padrão de mastigação, que se tornou mais calmo, menos apressado. A digestão em si melhorou bastante. Os gases estomacais também reduziram consideravelmente. Já não sentia tanto incômodo pós alimentar. A halitose também desapareceu após três meses de tratamento.” **(N. A., advogada, 47 anos).**

MOVIUS

“Desde que senti os primeiros sintomas da última crise de labirintite, passei a ser usuária do Movius. Ele tem me equilibrado bastante. Posso dizer que a um bom tempo não sei o que é labirintite. Antes as crises eram frequentes.” (Maria Fernandes, Itatiaiuçu – MG).

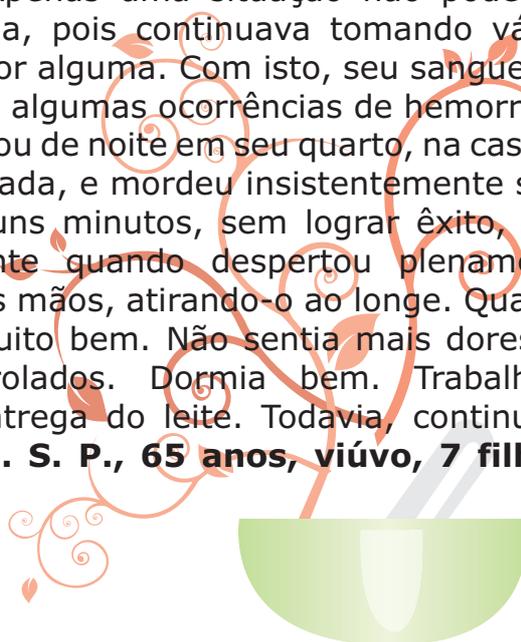
SERENIUM

“Meu nome é Ana Maria, faço eventualmente o uso do Serenium, e posso relatar que é visível o meu maior equilíbrio com relação às preocupações e desafios cotidianos. Quando acometida por qualquer dificuldade, desde quando passei a usar este produto, já não exagero emocionalmente o fato. É como se eu tivesse conquistado uma inteligência emocional. Sinto-me tranquila e feliz, encarando as dificuldades da vida como coisas passageiras.” **(Ana Maria).**



"Havia passado por um período de estresse no trabalho e no relacionamento conjugal. Em vista desta situação, fiquei muito nervoso. Seguindo o conselho de minha mãe, conhecedora dos Florais de Minas, tratei-me durante dois meses com o Fi-Floral Serenium. No início, senti sono durante o dia, principalmente no início da tarde. Isto persistiu cerca de uma semana, mas, aos poucos, foi se regularizando. Sinto que foi uma espécie de compensação pelas noites anteriores mal dormidas ou mesmo pelos dias 'esticados de tensão'. O tratamento foi prosseguindo e eu me sentindo mais ponderado e prudente, principalmente no que diz respeito ao relacionamento no trabalho. O interessante é que adquiri a capacidade de lidar, de outra forma, com o que antes me incomodava tanto. Neste momento não estou sentindo mais a necessidade do tratamento, mantenho-me tranquilo e confiante."
(Emerson Faria, São Paulo – SP).

"Chegou amparado por dois filhos, pois não conseguia caminhar direito, não parava em pé. Estava tomando cerca de dez medicamentos diferentes, sendo que, dentre eles fazia uso de um frasco inteiro de dipirona (solução) e cerca de quinze a vinte comprimidos de aspirina, em um prazo de um a dois dias. Isto sem contar os remédios para labirintite, ansiolítico para dormir, analgésicos, antidepressivos e anticonvulsivantes fortíssimos receitados pelo especialista. De fato, ele sofria gravemente de nevralgia do trigêmeo, desde a mocidade, mas ultimamente as dores estavam insuportáveis. O uso de um anticonvulsivante ocorria numa tentativa extrema de atenuar as dores de cabeça. Como o tratamento medicamentoso não surtia efeito, os especialistas já aventavam a hipótese de uma intervenção cirúrgica para seccionar o nervo trigêmeo. O tratamento natural foi feito com o pó das folhas da Passiflora (Passiflora edulis), 400 mg quatro vezes ao dia, o Fi-Floral Serenium, 50 gotas quatro vezes ao dia, o pó das folhas do Ginkgo-Biloba (Ginkgo biloba), 300 mg, três vezes ao dia, e ainda Buquê de 9 Flores, 4 gotas sublinguais, oito vezes ao dia. Os resultados foram surpreendentemente positivos. De modo gradativo, J. foi se libertando da enorme carga de medicamentos alopáticos. Sua saúde foi melhorando, e a terrível dor de cabeça que era ininterrupta, tornou-se à princípio episódica, deixando de ocorrer em alguns dias, mas voltando em outros. Depois, com o tempo, a dor se tornou cada vez mais esparsa, passando a se manifestar apenas em situações de estresse emocional ou físico. Apenas uma situação não pôde ser contornada: J. tornara-se viciado em aspirina, pois continuava tomando vários comprimidos ao dia, mesmo já não sentindo dor alguma. Com isto, seu sangue era mais fluido do que o normal, o que ocasionava algumas ocorrências de hemorragia nasal. Certa feita, contou ele, um morcego entrou de noite em seu quarto, na casa de roça onde morava, que era de telha e não forrada, e mordeu insistentemente suas narinas. Ele lutou contra o morcego por alguns minutos, sem lograr êxito, pois pensava tratar-se de um pesadelo. Somente quando despertou plenamente conseguiu dar cabo do animal, com as próprias mãos, atirando-o ao longe. Quando deixou o tratamento natural, J. dizia estar muito bem. Não sentia mais dores de cabeça. Não tomava medicamentos controlados. Dormia bem. Trabalhava normalmente na ordenha das vacas e na entrega do leite. Todavia, continuava tentando se libertar do vício em aspirina."
(J. S. P., 65 anos, viúvo, 7 filhos, fazendeiro).



SUSTENTAV

“Caros pesquisadores dos Florais de Minas. Sempre manifestei problemas nas partes ósseas. Na infância, sofria de dentes fracos. Atualmente, degeneração nas cartilagens, artrose, osteopenia (diminuição da massa óssea). Tenho 45 anos, e tais problemas me acompanham há algum tempo. Estou usando Sustentav há mais ou menos um mês, e não tenho sentido dores, voltei a movimentar meus joelhos com maior flexibilidade. Gostaria de compartilhar estes resultados com vocês.” **(E. C. B., São Paulo – SP, psicóloga).**

“Resolvi tomar o Fi-Floral Sustentav, pelos vários motivos que exponho a seguir. Tenho 32 anos, mas desde criança tive problemas ósseos e estruturais: tive reumatismo, sentia muitas dores nas pernas e na virilha. Depois, tive um desgaste nos calcanhares, proveniente de uma doença rara, que fazia com que os ossos dessa região virassem pó. Tive vários problemas com fraturas de ossos e, além disto, eu sofria de certa fraqueza óssea: não tinha firmeza nas articulações e deixava as coisas caírem das minhas mãos; trombava nas coisas, tropeçava constantemente! Há dois anos, tive que operar o joelho em face de um desgaste no menisco. Foi por isso que resolvi tomar Sustentav. Alguns desses quadros já haviam melhorado, por exemplo: as dores reumáticas são hoje esporádicas, operei o joelho e fiquei bem, meus calcanhares se regeneraram e hoje tenho mais firmeza nas articulações e ossos, não saio tropeçando mais nas coisas. Mesmo assim, resolvi tomar Sustentav, e o resultado foi o seguinte: inicialmente provocou um aparente 'regresso'. Voltei a sentir as dores reumáticas, perdi um pouco a firmeza óssea e comecei a tropeçar demais, trombar nas coisas, deixar os objetos caírem das minhas mãos, enfim... eu tinha a sensação de que o Sustentav estava reativando essas memórias da minha estrutura com a finalidade de limpá-las... de curá-las. Persisti com o tratamento, tomando 20 gotas quatro vezes ao dia, direto na boca (sublingual), sem diluir em água. Hoje, após ter terminado de tomar um vidro de 60 mililitros, noto que aqueles sintomas desapareceram quase por completo, somente sinto, ainda e às vezes, um pouco de dor nas pernas. Estou agora tomando o segundo vidro e aguardando os resultados.” **(Olavo Marques de Castro, Belo Horizonte – MG).**

“Um estudo realizado por Lodi e colaboradores, da Universidade Estadual Paulista de São José dos Campos – SP, e publicado em 2007, no periódico científico Brazilian Oral Research, comparou os efeitos do medicamento alopático 'Risedronato' com o Fi-Floral Sustentav na reparação óssea, simulando, através de ensaios biológicos, um quadro clínico similar ao de pacientes do sexo feminino com deficiência hormonal ou em menopausa, e que apresentam problemas de perda óssea. Os resultados comprovaram que o Fi-Floral Sustentav foi capaz de promover a reparação óssea em um grau estatisticamente semelhante ao do medicamento alopático 'Risedronato', porém com a grande vantagem de não apresentar os efeitos colaterais sérios, normalmente associados ao uso deste último, assim como também é observado com outras substâncias relacionadas a este mesmo fim terapêutico. Este estudo demonstrou que é possível o tratamento da perda óssea, causada por deficiência estrogênica, com propostas terapêuticas alternativas. Vale ressaltar que, apesar deste projeto de pesquisa ter sido realizado sem o conhecimento prévio dos Florais de Minas, fabricante do Fi-Floral Sustentav, esta empresa louvã a iniciativa de seus autores e executores por sua imparcialidade, seriedade, dedicação e trabalho em prol da ciência.

A validação científica da eficácia do Sustentav na reparação óssea é, para os Florais de Minas, motivo de muito orgulho e um incentivo adicional na busca por propostas terapêuticas alternativas ou complementares centradas, acima de tudo, na qualidade de vida do paciente.” **(Lodi e colaboradores, Universidade Estadual Paulista, São José dos Campos – SP; publicação; 'Brazilian Oral Research', 2007).**

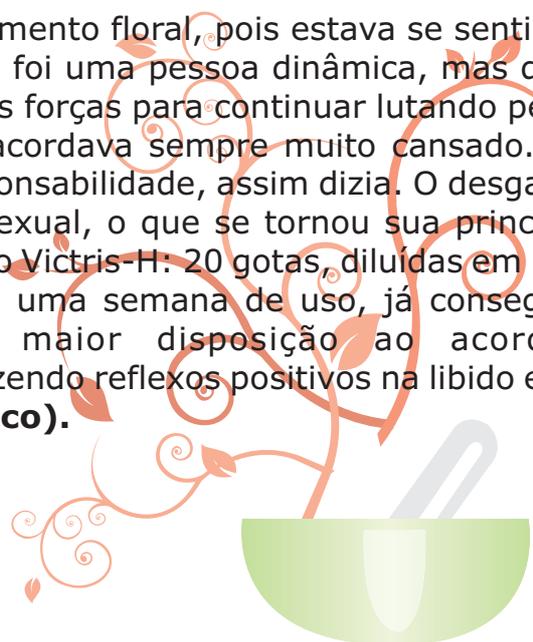
VENTILIAN

“F. M. J., um senhor de 47 anos, sentia crises frequentes de rinite. Recebeu a orientação de que deveria usar Ventilian: 20 gotas, quatro vezes ao dia. Ele já era conhecedor da terapia floral, e já fizera uso por diversas vezes de florais no tratamento de suas dificuldades emocionais. Mesmo com o uso corriqueiro dos florais, ainda continuavam as crises respiratórias, principalmente nas ocasiões que sofria algum abalo emocional, ou em ambientes adversos, com cheiros fortes e mesmo quando exposto ao ar condicionado. Tomou Ventilian durante dois meses seguidos, de maneira ininterrupta, depois parou. Só faz uso de vez em quando, nas mudanças abruptas do clima. Ele relatou que passou a sentir um bem-estar respiratório que nunca, em todo o seu período de vida, lembra já ter experimentado.” **(F. M. J., senhor, 47 anos, funcionário público).**

“Durante muitos anos, praticamente toda a minha infância, sofri de afecções respiratórias. Na época de mudança de estação, principalmente na entrada do inverno, eu sofria muito. As gripes e alergias eram uma constante. Após iniciar o tratamento com Ventilian, minha situação de saúde modificou-se consideravelmente. Resisto naturalmente, e sem medicamento alopático, às mudanças de estação. Sinto o meu sistema respiratório bem protegido. Fico feliz com a pesquisa que fez desenvolver este produto. Agradeço de coração.” **(Walter Nunes, Curitiba – PR).**

VICTRIS-H

“G. H., um homem de 50 anos, buscou o tratamento floral, pois estava se sentindo muito cansado. Disse que durante toda a vida foi uma pessoa dinâmica, mas que, após enfrentar dificuldades pessoais, perdeu as forças para continuar lutando pelos próprios interesses. Apesar de dormir bem, acordava sempre muito cansado. Ao trabalho, ia por obrigação e pelo senso de responsabilidade, assim dizia. O desgaste era de tal ordem que já afetava a sua vida sexual, o que se tornou sua principal preocupação no momento. Foi indicado o uso do Victris-H: 20 gotas, diluídas em 100 mililitros de água, quatro vezes ao dia. Após uma semana de uso, já conseguiu observar melhoras, principalmente na maior disposição ao acordar. Progressivamente, o ânimo geral retornou, trazendo reflexos positivos na libido e no desempenho sexual.” **(G. H., 59 anos, mecânico).**



VICTRIS-M

"Passei por um longo período cuidando de uma tia adoentada. Seu estado de saúde era grave, e foi caminhando para a fase terminal, até que a morte chegou. Esta foi sentida por mim, creio que por ela e por todos os que participaram daquela dolorosa e longa situação, como um alívio libertador. Depois de tudo acabado, eu me senti muito cansada, desanimada. Fiquei sem forças e sem vontade de agir. Sei que não ser por tristeza, pois aceitei bem o acontecido. Tomei conhecimento da existência do Victris-M, e pela orientação descrita no folder, vi que era o que eu precisava. Iniciei rapidamente o uso de 20 gotas, quatro vezes ao dia. O resultado foi incrível! Em poucos dias eu me sentia mais vitalizada. O tratamento durou mais ou menos cinquenta dias, tempo suficiente para eu fazer uso de dois frascos. Os resultados progrediram até retornar o estado de aptidão para as tarefas cotidianas. Hoje estou bem disposta. Obrigada!" **(Aparecida Silva, Rio de Janeiro – RJ).**

ARGILA MEDICINAL

"É notável o feito refrescante e cicatrizante da Argila Medicinal. Minha mãe sofre, há anos, de uma ferida na parte inferior da perna. Isto lhe provoca febres, ardume e dor. Com este produto ela encontra alívio. É como se colocasse terra no fogo. Também notamos que o processo de cicatrização se torna mais propiciado." **(Miguel Soares, Carmo da Mata – MG).**

"Quero relatar aos Florais de Minas meus resultados com a Argila Medicinal: é excelente sua aplicação na estética. Desde que a conheci, minhas limpezas de pele são feitas apenas a base dela e de água. Coloco-a, como se fosse uma máscara, na face, e logo que seca a retiro. Após isto a pele fica limpa, clara e macia. Repito esta prática por três vezes ao mês. Naturalmente, como após toda limpeza de pele, evito o contato com o sol." **(Maria Ângela, Governador Valadares – MG).**

GEL DE FLORES

"Olá Ednamara, tudo bem contigo? Quero lhe participar o meu primeiro caso de total sucesso com os Florais de Minas, o qual me deixou muitíssimo feliz! A minha mãe estava com uma inflamação no dedo do pé já faziam uns 2 meses. Tinha usado vários medicamentos, tanto tóxico, como via oral, e a inflamação permanecia. Ela nem conseguia andar direito, tamanha era a dor que sentia. Trouxe daí o Gel de Flores e comecei aplicar logo que cheguei. Na segunda aplicação do primeiro dia, ela me ligou dizendo que estava doendo muito mais. Eu imaginei que podia estar acontecendo algo como na Homeopatia, ou seja, dá uma piorada no sintoma para depois melhorar. Disse para ela aguardar até o outro dia. Para nossa surpresa, no dia seguinte, minha mãe amanheceu sem nenhuma dor e já podendo colocar o pé no chão. Falei para ela continuar colocando o gel por mais um tempo, mas ela disse que estava completamente curada! Eu fiquei tão feliz! E uma gratidão imensa, a todo o universo, me invadiu por completo. Amor e Luz !" **(Valdelice).**